**CENTRO UNIVERSITÁRIO UNICARIOCA**
**MESTRADO PROFISSIONAL EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO**

**Adriana Cassiano Freire Borges**

# Uma proposta de Sequência Didática com uso de recurso digital para alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental I

**Rio de Janeiro**
**2021**

**Adriana Cassiano Freire Borges**

# Uma proposta de Sequência Didática com uso de recurso digital para alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental I

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

Orientadores:
Prof. Dr. Antônio Carlos de Abreu Mól
Profª. Dra. Ana Paula Legey de Siqueira

Rio de Janeiro
2021

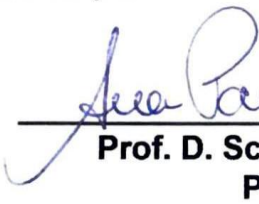
ADRIANA CASSIANO FREIRE BORGES

**Uma Proposta de Sequência Didática com uso de recurso digital para alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental I**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

O Presidente da Banca abaixo assinado atesta que os membros da banca participaram de forma remota desta defesa de dissertação.

Examinado por:



**Prof. D. Sc. – Ana Paula Legey de Siqueira (UniCarioca),**
**Presidente da Comissão Examinadora**

Prof. D. Sc. - Alessandro Jatobá (UniCarioca)

Prof. M. Sc. Rosana Mendonça Ferreira Muniz (SME/RJ)

Prof. D. Sc. Sergio Chahon (Faculdades SIMONSEN)

Rio de Janeiro

2021

B586p Borges, Adriana Cassiano Freire
Uma proposta de sequência didática com uso de recurso digital para alunos dos anos iniciais do ensino fundamental I / Adriana Cassiano Freire Borges. – Rio de Janeiro, 2021.
104 f.

Orientadores: Antônio Carlos de Abreu Mól, Ana Paula Legey de Siqueira.
Dissertação (Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação) - Centro Universitário UniCarioca, Rio de Janeiro, 2021.

1. Alfabetização. 2. Letramento 3. Recursos Digitais. 4. Stop Motion. I. Mól, Antônio Carlos de Abreu, prof. orient. II. Siqueira, Ana Paula Legey de, prof. Orient. II.Título.

CDD 371.344

# DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos nossos alunos de turmas de alfabetização e a todos os profissionais de educação que trabalham incansavelmente pela qualidade do ensino em nosso país.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus pela oportunidade de poder desfrutar da sua proteção e bênçãos em minha vida.

Agradeço aos meus familiares, minha mãe e irmãos pelo incansável apoio e compreensão em todos os momentos, em especial meu marido e meus filhos Maria Luisa e João Vitor.

Ao meu pai e um de meus irmãos que se transformaram em luz divina durante este estudo e que, certamente iluminaram do céu esta minha trajetória.

Agradeço aos meus amigos e amigas que se dedicaram ao incentivo para a realização deste trabalho.

Aos professores do curso de Mestrado, em especial, aos professores Antônio Carlos de Abreu Mól e Ana Paula Legey de Siqueira, pelas orientações, explicações e apoio durante a elaboração deste trabalho, que contribuíram desde os primeiros dias de aulas, com todo o conhecimento e empenho.

Aos colegas da turma de Mestrado, pela troca de experiência e por poder partilhar com todos a busca por caminhos que possam favorecer uma realidade melhor para a nossa educação.

Agradeço a cada um de vocês!

Muito obrigada!

## RESUMO

Esta pesquisa apresenta reflexões a respeito de uma proposta para a alfabetização e letramento, com foco na escrita e centralidade na produção de texto pelo aluno. Apresentou como objetivo desenvolver e avaliar um método que pudesse promover a escrita no contexto da realidade do aluno e das práticas sociais, de forma motivadora, atraente e que favoreça o papel do aluno como protagonista no processo de ensino e aprendizagem, por meio de recurso digital. Para tal, foram selecionadas algumas habilidades e competências da BNCC e elaborada uma Sequência Didática na qual, por meio de atividades, o aluno desenvolvesse uma produção escrita, com a mediação do professor e a colaboração dos colegas. Para dinamizar a atividade final, motivando no aluno a sua participação e protagonismo, foi planejado o uso do recurso digital Stop Motion, para que os mesmos pudessem divulgar o seu trabalho, transformando a sua escrita também numa produção de animação audiovisual.



**Palavras-chave:** Alfabetização, Letramento, Recursos Digitais, Stop Motion.

## ABSTRACT

This research presents reflections on a proposal for literacy and literacy, with a focus on writing and centrality in the production of text by the student. The objective was to develop and evaluate a method that could promote writing in the context of the student's reality and social practices, in a motivating, attractive way that favors the student's role as a protagonist in the teaching and learning process, through a resource digital. To this end, some BNCC skills and competences were selected and a Didactic Sequence was elaborated in which, through activities, the student developed a written production, with the mediation of the teacher and the collaboration of colleagues. To streamline the final activity, motivating the student's participation and protagonism, the use of the Stop Motion digital resource was planned, so that they could disseminate their work, transforming their writing also into an audiovisual animation production.



Keywords: Literacy, Literacy, Digital Resources, Stop Motion.

## LISTA DE GRÁFICOS

**Gráfico 1**. Sobre a instituição de ensino que leciona.

**Gráfico 2**. A sequência didática proposta favorece o desenvolvimento da habilidade (EF15LP05)

**Gráfico 3.** A sequência didática proposta favorece o desenvolvimento da habilidade: (EF15LP06)

**Gráfico 4.** A sequência didática proposta favorece o desenvolvimento da habilidade: (EF15LP07)

**Gráfico 5.** A Competência Específica de Linguagens para o Ensino Fundamental: Compreender e utilizar tecnologias digitais de informações de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos, está contemplada na metodologia na SD de forma motivadora e significativa para o aluno.

**Gráfico 6.** A Competência Específica de Ling. Portuguesa para o Ensino Fundamental: Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-se como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social, está contemplada na metodologia na SD de forma motivadora e significativa para o aluno.

**Gráfico 7**. A Competência Específica de Língua Portuguesa para o ensino fundamental: Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo, está contemplada na metodologia na SD de forma motivadora e significativa para o aluno.

**Gráfico 8**. A Competência Específica de Língua Portuguesa para o ensino fundamental: Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais, está contemplada na metodologia na SD de forma motivadora e significativa para o aluno.

**Gráfico 9.** Esta sequência didática com auxílio da tecnologia pode promover o desenvolvimento da escrita no contexto da realidade do aluno e das práticas sociais da escrita, de forma motivadora.

**Gráfico 10**. A opção pela discussão e elaboração da produção escrita de forma coletiva (grupos) e com a mediação do professor, estimula a participação de todos e a troca nos diferentes níveis de conhecimentos dos alunos.

**Gráfico 11.** A troca de conhecimentos favorecerá o desenvolvimento dos alunos na proficiência em escrita.

**Gráfico 12.** A sequência didática com a proposta de criação de vídeo de animação por meio da utilização de *Stop Motion*, a fim de divulgar o trabalho em outras turmas, potencializa e motiva no aluno o papel de protagonista no processo ensino e aprendizagem.

**Gráfico 13**. A utilização de tecnologia pode promover e despertar o interesse e motivação dos alunos na aula.

**Gráfico 14.** Utilizaria em minha prática docente esta sequência didática para trabalhar e favorecer o desenvolvimento da escrita.

**Gráfico 15.** Fator (es) que analiso como possível (is) dificultor (es) para a aplicação desta sequência didática na prática docente.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

SD – Sequência Didática

SAEB – Sistema de Avaliação da Educação Básica

INAF – Indicador de Alfabetismo Funcional

ANA - Avaliação Nacional da Alfabetização

IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais

CNE – Conselho Nacional de Educação

MEC – Ministério da Educação

TICs – Tecnologias da Informação e Comunicação

**SUMÁRIO**


**1. INTRODUÇÃO** .....13

1.1 . Inquietação .....13

1.2 . Caracterização do Problema .....14

1.3 . Tecnologia na Educação .....17

1.4 . Relevância do Tema .....18

1.5 . Objetivo Geral .....19

1.5.1 Objetivos Específicos .....19

**2. FUNDAMENTAÇÃO PEDAGÓGICA** .....20

2.1 . Dos primeiros registros da escrita às primeiras cartilhas .....20

2.2 . Um novo caminho para o ensino da leitura e escrita .....23

2.3 . Alfabetização e Letramento .....25

2.4 . Alfabetização e a centralidade no texto .....29

2.5 . Gêneros e tipos textuais segundo Marcuschi .....31

2.6 . BNCC e a proposta de texto .....33

2.7 . Sequência Didática .....35

**3. FUNDAMENTAÇÃO TECNOLÓGICA** .....37

3.1 .Tecnologias digitais e alfabetização .....37

3.2 . O Stop Motion como instrumento na prática pedagógica .....40

**4. PROCEDIMENTO METODOLÓGICO** .....43

4.1 . Pesquisa documental .....43

4.2 . Elaboração da Sequência Didática .....46

4.3 . Apresentação da Sequência Didática .....54

4.4 . Avaliação da Sequência Didática .....54

**5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS** .....57

**6. CONCLUSÃO** .....78

**7. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA** .....80

**8. APÊNDICE** .....86

Apêndice 1 - Sequência Didática.....86

Apêndice 2 –Jogo da memória .....93
Apêndice 3 – Avaliação Diagnóstica .....95
Apêndice 4 – Ficha diagnose para análise e acompanhamento da produção .....96
Apêndice 5 – Apresentação *Stop Motion* e etapas da Sequência didática .....97
Apêndice 6 – Questionário avaliativo da sequência didática.....101

# 1. INTRODUÇÃO

## 1.1 Inquietação

No decorrer de nove anos na rede pública de ensino, atuando como professora dos anos iniciais do ensino fundamental e lecionando para discentes de diferentes faixas etárias e classes sociais, tenho como inquietação, as dificuldades em leitura e escrita, apresentadas pelos alunos ao longo da educação básica e, principalmente, nos anos iniciais do ensino fundamental. Tal percepção pode ser verificada com frequência no cotidiano escolar e nos últimos resultados obtidos no Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB 2016/2019).[1]

Na prática, eu percebo a dificuldade na leitura e escrita, a baixa compreensão textual, o pouco uso da criatividade, a desconexão com o mundo circundante e os graves erros ortográficos. Esses são alguns dos dilemas que posso mencionar como realidade escolar e que comprometem um autêntico processo de ensino e aprendizagem.

Através de um olhar mais crítico, percebo ainda que a defasagem na leitura e escrita dos alunos é um problema que está muito além dos baixos resultados escolares. Isto porque, nos educandos, a baixa proficiência em leitura e escrita e a dificuldade de compreensão no que leem e escrevem, proporcionam a falta de motivação, a baixa autoestima e o pouco interesse pelo assunto.

Eu, como professora, observo um ambiente de sala de aula desafiador, o que me leva a refletir sobre como melhor contribuir para o ensino, qual prática pedagógica ou recurso utilizar para mudar essa realidade.

Diante do exposto a respeito das observações e constatações da realidade na qual me deparo como professora dos anos iniciais do ensino fundamental, é possível pensar em algumas questões que podem surgir como causa para este panorama, destacando-se: a metodologia, no que se refere a

[1] O Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) é uma avaliação externa que objetiva aferir os níveis de proficiência em leitura e escrita e de Matemática, aplicadas em alunos do 2º e 5º anos do ensino fundamental I.

aulas que não geram motivação e significado aos alunos e a um ensino de leitura e escrita, distanciado e desvinculado das práticas sociais.

## 1.2 Caracterização do Problema

Uma pesquisa feita pelo Indicador de Alfabetismo Funcional (Inaf [2]– 2018) mostra uma realidade que ainda precisa ser modificada, desde os anos iniciais do ensino fundamental, para que esse panorama futuro seja diferente. A pesquisa indicou que próximo a 29% dos brasileiros entre 15 e 64 anos são analfabetos funcionais, isto é, são alfabetizados, sabem ler e escrever, mas apresentam falta ou dificuldade na capacidade de entendimento para realizar interpretações e escrita de textos com significado, ou seja, não consolidaram estas habilidades para refletir e opinar sobre qualquer informação.

A prova ANA (Avaliação Nacional de Alfabetização), avaliação externa que objetivou aferir os níveis de alfabetização e letramento em Língua Portuguesa (leitura e escrita) e Matemática, aplicada no ano de 2016 em turmas de 3º ano do ensino fundamental, apresentou como resultado a baixa proficiência na aprendizagem de leitura e escrita dos estudantes.

No município do Rio de Janeiro, por exemplo, foi identificado que, na avaliação de proficiência em leitura, o maior índice de alunos encontra-se entre o nível 2 e 3, numa escala progressiva do nível 1 ao 4. Em escrita, esse percentual é maior no nível 4, numa escala progressiva do nível 1 ao 5, sendo apenas 6,38% no nível 5, que engloba todas as habilidades esperadas aos alunos que cursaram até o 3º ano do Ensino Fundamental. Cabe ressaltar que, alguns fatores podem favorecer para um maior ou menor rendimento das escolas nas avaliações externas.

A última avaliação externa aconteceu em 2019, já com uma nova nomenclatura. Identificada apenas como SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica), avaliou, em 2019, turmas do 5º ano do Ensino Fundamental.

Nesta avaliação, de acordo com os resultados divulgados em 2020, o estado do Rio de Janeiro alcançou o Ideb de 5,8, sendo a meta de 6,1.

[2] Inaf – Indicador de Alfabetismo Funcional é uma pesquisa realizada com a parceria da ONG Ação Educativa e o Instituto Paulo Montenegro

Através de pesquisa exploratória, buscou-se analisar aspectos que podem favorecer para um melhor entendimento a respeito das possíveis causas levantadas na inquietação.

Realizou-se, então, pesquisa com artigos, dissertações e pesquisas sobre o assunto.

Na pesquisa desenvolvida por Bolzan; Santos; Powaczuk (2013), voltada a formação de professores para práticas educativas na educação Básica, discutiu-se sobre os aspectos formais da leitura e escrita no âmbito escolar e a formação do aluno como protagonista no desenvolvimento de sua aprendizagem. Os mesmos pesquisadores relatam no artigo as dificuldades enfrentadas no desenvolvimento da leitura e a prática de escrita, e dentre elas, observa-se o processo de ensino distanciado das práticas sociais do uso da língua.

Além disso, um ensino tradicional, que dificulta a construção de conhecimento, desconsidera a vivência e realidade dos alunos, o que impede a participação ativa deles, colocando-os no papel de sujeito passivo, que recebe o conhecimento num tempo determinado. Acaba sendo priorizado o conhecimento e o ensino de letras e sílabas, desvalorizando a prática de escrita espontânea, na qual o aluno pode experimentar o seu papel de escritor / leitor.

No artigo apresentado no I Seminário da Educação em 2010, promovido pelo Ministério da Educação, no qual realizou a análise e uma abordagem no currículo da língua materna, Batista (2011) relata a questão da defasagem e dificuldade em leitura e escrita dos alunos ao término dos primeiros anos do Ensino Fundamental I, descritas pelas avaliações nacionais. Salienta a respeito do aprendizado inicial da leitura e escrita nos anos iniciais, com domínio alfabético, e que a causa para esta baixa proficiência em leitura e escrita está na consolidação do aprendizado, na falta do incentivo e planejamento de atividades para que estes alunos possam progredir na habilidade de leitura, no domínio do sistema ortográfico e da compreensão e produção de texto.

Em sua pesquisa de Mestrado, Onofre (2019) relata que os resultados das avaliações sinalizam o desafio que é a alfabetização e que, na prática, observando a baixa qualidade das produções de textos dos alunos, é possível

perceber que muitos não se apropriaram da aprendizagem da leitura e escrita, demonstrando apenas o conhecimento básico. Analisa a problemática da defasagem em leitura e escrita como causa de ordem pedagógica e da prática metodológica, que desvinculam a linguagem como forma de participação social, valorizando a leitura e a escrita apenas na decodificação e representação de sons e sinais gráficos.

Frade (2019) em sua pesquisa de Mestrado, aponta que os resultados das avaliações nacionais, as quais possuem objetivo diagnóstico, revelam a preocupante situação da nossa educação. Salienta que, mesmo com alunos matriculados em idade correta, a partir dos seis anos, quando alfabetizados, ainda são percebidas as dificuldades na leitura e escrita.

Desta forma, embora todos os esforços estejam voltados para consolidar a alfabetização até o 3º ano do fundamental, esta ainda é uma realidade distante. O autor enfatiza sobre a importância da alfabetização aliada ao letramento e que as dificuldades das habilidades de leitura e escrita necessitam ser supridas em qualquer ano de escolaridade. Corrobora que tais dificuldades são consequências da dissociação da alfabetização ao letramento, a falta de práticas leitoras eficientes, assim como as metodologias utilizadas em algumas salas de aula, que não são embasadas na teoria do letramento, a qual valoriza e interage o conhecimento à vivência do aluno.

Diante do advento da tecnologia, os alunos estão acessando e utilizando cada vez mais os recursos digitais, usufruindo de processos de construção de conhecimentos muito atrativos e rápidos.

Dentro desse contexto, Branco; Nascimento; Siqueira; Santo (2018) refletem, em seu artigo, ser inevitável dar um novo significado à prática pedagógica, mediante as transformações na forma de aprender e de se comunicar, derivadas dos efeitos da tecnologia nos dias atuais.

Salientam a necessidade da escola se transformar, buscando adequações para atender a nova demanda da sociedade, integrando as novas tecnologias como instrumentos para um ensino mais significativo para as gerações atuais.

Analisam que, diante desse cenário, as metodologias tradicionais para a alfabetização, em relação a uma efetiva aprendizagem e apropriação da

leitura e escrita, não alcançam os seus objetivos e nem favorecem protagonismo ao aluno.

Neste contexto, o problema da pesquisa é uma prática pedagógica descontextualizada e desvinculada de estratégias e recursos que possam promover e favorecer o desenvolvimento da leitura e escrita, motivando o protagonismo do aluno no processo de ensino e aprendizagem.

## 1.3 Tecnologia na Educação

A tecnologia está mais próxima da realidade dos discentes e é cada vez mais utilizada como instrumento de mediação na aprendizagem.

Quando inserida nas ações do ensino na escola, de forma planejada e contextualizada, pode contribuir no processo de alfabetização e letramento, de modo a promover motivação, participação dos alunos e desenvolver diferenciadas habilidades e novas possibilidades para iniciar e consolidar a alfabetização

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) contempla o desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas ao uso crítico e responsável das tecnologias digitais, como descrito nas Competências Gerais 5:

> “Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.” (BNCC, 2017)

Segundo Martins (2017, p.132), o assunto sobre as novas tecnologias digitais vem sendo discutido na intenção de investigar como podem ser apoio para a educação. Analisa que, mesmo com todo o desenvolvimento tecnológico, há ainda escolas que, por diferentes motivos financeiros ou até mesmo metodológicos, ainda têm o professor como a única fonte de conhecimento.

Relata que a inclusão digital, quando feita com fim pedagógico, pode ser meio de fácil aprendizagem, enriquecendo o trabalho do professor, favorecendo a interação e participação do aluno em sua própria aprendizagem.

Binotto (2014, p.327) por meio de sua pesquisa, mostrou que o uso de recursos digitais fez contribuições para a alfabetização, por ser um material lúdico, motivador, interessante, facilitando assim a construção do conhecimento.

## 1.4 Relevância do Tema

No campo da educação, muitos esforços estão voltados para a questão da alfabetização, em busca da formação de uma sociedade letrada, tentando alcançar que este objetivo seja efetivado nos três primeiros anos do Ensino Fundamental.

Entretanto, o que podemos perceber principalmente no perfil das escolas públicas é o grande desafio na questão referente à problemática de termos um grande número de alunos matriculados e um alto índice de alunos que não conseguem atingir o nível de aprendizagem considerado proficiente em leitura e escrita.

O resultado das avaliações de proficiência em leitura e escrita ainda é um desafio para todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, principalmente para grande parte da classe docente, que busca de forma incansável meios, metodologias e estratégias que possam favorecer e motivar o desenvolvimento dos seus alunos.

## 1.5 Objetivo Geral

Propor, desenvolver e avaliar um método que promova a leitura e a escrita no contexto da realidade do aluno e das práticas sociais, de forma motivadora, atraente e que favoreça o papel do aluno como protagonista no processo de ensino e aprendizagem, por meio de recurso digital.

### 1.5.1 Objetivos específicos

- Identificar e selecionar na BNCC algumas competências e habilidades relacionadas às práticas de linguagem a serem desenvolvidas nos anos iniciais do ensino fundamental;

- Elaborar uma proposta de sequência didática que favoreça o desenvolvimento da leitura e escrita nos anos iniciais do ensino fundamental;

- Avaliar por meio da concepção de professores, a proposta da sequência didática e sua aplicabilidade para o desenvolvimento da escrita.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO PEDAGÓGICA

### 2.1 Dos primeiros registros da escrita às primeiras cartilhas

Podemos pensar a respeito da leitura e escrita com início desde a Antiguidade, quando o homem necessitou transmitir pensamentos e acontecimentos por representação gráfica por meio de desenhos e da palavra, através da escrita. (CAGLIARI, 2009)

De acordo com os fatos históricos, a escrita surgiu a partir da necessidade de registrar a contagem de animais que os homens domesticavam e negociavam. Essa contagem era feita e registrada através de marcações feitas com ossos ou cajados, para representar quantidade de animais ou produtos. Para um melhor entendimento das negociações, inventavam símbolos que representasse o que era vendido e nomear os seus proprietários. (CAGLIARI, 2009, p.16).

Nesta época primitiva, entender e saber o que representava cada símbolo significava ser alfabetizado. Sendo assim, a alfabetização é tão antiga quanto os sistemas de escrita. (CAGLIARI, 2009, p16)

Aos poucos, a propagação do sistema da escrita fez surgir a necessidade de saber ler e escrever. Era necessário deixar de utilizar símbolos, substituindo por signos que correspondesse a fala: sílabas.(CAGLIARI, 2009)

Algumas contribuições ajudaram a chegar até o alfabeto que utilizamos atualmente. Os gregos produziram seu alfabeto com consoantes e, também, com as vogais. Já os romanos assimilaram o alfabeto grego e notaram que podiam nomear cada letra com o seu próprio som, transformando assim alfa, beta, gama, delta, épsilon,... em a, bê, cê, dê e etc. (CAGLIARI, 2009).

A partir do Renascimento e com a expansão da imprensa na Europa, a preocupação com a alfabetização foi ampliada. Diante disso, foram surgindo as primeiras cartilhas pela necessidade de se instituir e ensinar uma escrita nas línguas maternas, substituindo cada vez mais o uso do latim. (CAGLIARI, 2009)

Surgindo na Europa a partir dos séculos XV e XVIII, os primeiros trabalhos para a alfabetização infantil.

> A Revolução Francesa trouxe grandes novidades para a escola: uma delas foi a responsabilidade com a educação das crianças, introduzindo a alfabetização como matéria escolar. Alfabetização popular, nessa época significava a educação dos ricos que não tinham ligação com a nobreza, ou seja, membros da burguesia. (CAGLIARI, 2009, p.23).

As pessoas passaram a ter a necessidade de utilizar a escrita como forma de comunicação, o que fez aumentar o interesse em aprender a ler e a escrever, como forma de garantir o poder através do saber, sendo um privilégio dos burgueses, ou seja, essa alfabetização, chamada de popular, era uma educação voltada para aqueles que não eram da nobreza, mas eram ricos. (CAGLIARI, 2009)

No século XIX, com a crescente economia industrial urbana, tornou-se fundamental a aprendizagem da leitura e da escrita, originando o ensino padronizado da alfabetização nas escolas, a fim de melhor preparar o cidadão para o campo de trabalho. Para isso, o ensino silábico, que parte das sílabas para formar palavras, começou a substituir o alfabético e a cartilha passou a ser o modelo de livros de alfabetização. (CAGLIARI, 2009)

Segundo Cagliari (2009), até a década de 1950 as cartilhas davam maior importância à leitura, com ênfase no alfabeto, cópia de letras e palavras, levando os alunos que não aprendiam a realizar repetições exaustivas das sequências de atividades.

A partir da década de 50, a cartilha com ênfase na leitura, passou por alterações para dar uma maior importância a escrita. (CAGLIARI, 2009)

O método das cartilhas não levava em consideração o processo de aprendizagem do aluno. Até 1980, o que parecia ser um caminho para o sucesso de alfabetização resultou num quadro de insucessos diante das dificuldades apresentadas pelos alunos, resultando no alto índice de reprovações e evasão escolar. (CAGLIARI, 2009)

Sendo assim, a alfabetização ainda não se encontrava no caminho de uma educação para formação de sujeitos que desenvolvessem condições de análise crítica e reflexões das práticas e contextos sociais através do ato de ler e escrever.

De acordo com Mortatti (2006), no Brasil, até o final do Império, havia pouca organização para o ensino. Os alunos eram agrupados em salas de construções pouco apropriadas para a finalidade de funcionamento escolar.

Professor e aluno precisavam ter grande empenho para o ensino. O material não era muito adequado, embora já houvesse material em formato de livros, vindo da Europa. Iniciava-se o ensino da leitura com as chamadas “cartas de ABC”, logo após, passava-se para leitura e cópia de materiais manuscritos.

Nesta época, o ensino da leitura baseava-se nos métodos de marcha sintética. Para Soares (2003), método corresponde ao que seria um certo manual pedagógico, com ações previstas e rotineiras de procedimentos.

Os métodos de marcha sintética (soletração/alfabético, silabação e fônico) baseiam-se da “parte” para o “todo”, ou seja, parte do nome das letras (soletração/alfabético), aos sons das letras (fônico) e a emissão e reconhecimento de sons das sílabas (silabação), ampliando o grau de dificuldades até que fosse possível formar os sons em sílabas, ler palavras formadas com estas letras ou sílabas e, por último, frases. (MORTATTI, 2006) Ainda de acordo com a autora, “quanto à escrita, esta se restringia à caligrafia e ortografia, e seu ensino, à cópia, ditados e formação de frases, enfatizando-se o desenho correto das letras”. (MORTATTI, 2006, p.05)

A abordagem do método sintético se caracteriza por repetições e um ensino mecanizado. Qualquer conhecimento que a criança tenha não é levado em consideração, apenas é dada como referência o que já foi planejado no material a ser utilizado para o ensino.

Para Paulo Freire (2018, p.47) “saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” é, então, levar em consideração o conhecimento do aluno, a sua curiosidade, como uma troca de saberes, não sendo a escola um lugar de “depósito” do saber.

Ainda de acordo com Mortatti (2006, p.06), a partir de 1880, o método conhecido como “método João de Deus” da cartilha intitulada como *Cartilha Maternal* foi divulgada nas províncias de São Paulo e Espírito Santo pelo então professor de português Antonio da Silva. Este método da palavração, ou método João de Deus, apresentava-se com abordagem diferente dos métodos até então conhecidos. Ele baseava-se em iniciar o ensino da leitura por palavras e, posteriormente, os valores fonéticos das letras.

Surgia, então, o método de marcha analítica (palavração e sentenciação). No processo da palavração, parte-se da palavra e através de

vocábulos, inicia-se a formação de frases. Na sentenciação parte-se do todo (frase) para palavras e das palavras, as sílabas.

> As cartilhas produzidas especialmente no início do século XX, passaram a se basear programaticamente no método de marcha analítica (processos da palavração e sentenciação), buscando se adequar às instruções oficiais, no caso paulista. (Mortatti, 2006, p. 07)

Segundo Cagliari (2009.p. 27) por volta de 1930 “a psicologia passa a fazer testes de maturidade psicológica e a condicionar o processo a resultados obtidos nesses estudos”. Seria uma fase chamada de preparatória, um certo treinamento para prontidão à alfabetização.

Após calorosas discussões pela defesa do método analítico ou sintético e na tentativa de amenizar a disputa, buscou-se soluções para o ensino da leitura e da escrita e surgiram os métodos mistos ou ecléticos, uma mistura do que se considerava dar certo nos métodos analítico e sintético.

Não demorou muito e a escola percebeu que muitos alunos apresentavam dificuldades para seguir no processo de alfabetização e com um alto índice de reprovação. Resolveu-se, então, com o uso da cartilha, orientar os professores com manuais, na tentativa de melhorar o cenário da alfabetização. (CAGLIARI, 2009)

Por algum tempo, as ideias e discussões a respeito das práticas de alfabetização foram centradas na aplicação dos métodos e os sucessos que estes poderiam gerar. Havia grande conflito entre os seus defensores, entre os novos e os métodos antigos e tradicionais, todos criados para superar os desafios e problemas enfrentados nas práticas educativas, a fim de promover a aprendizagem da leitura e da escrita.

## 2.2 Um novo caminho para o ensino da leitura e escrita

Segundo Mortatti (2006, p.10), a partir da década de 1980, para enfrentar a grave situação da questão da alfabetização, buscou-se implementar uma nova concepção sobre o ensino da leitura e da escrita, introduzindo o pensamento construtivista sobre a alfabetização, oriundo dos estudos sobre a psicogênese da língua escrita, da pesquisadora Emília Ferreiro.

A mesma autora, nomeia este momento como *desmetodização* da alfabetização, na medida em que a ênfase passa a ser "*em quem aprende e o como aprende"*, levando a uma grande ilusão de que o ensino não dependeria mais de uma ordem didática e que a aprendizagem poderia acontecer separada do ensino. (Mortatti, 2006, p.11)

Na perspectiva dos estudos de Emília Ferreiro, conhecida como a teoria da psicogênese da língua escrita, cada criança busca desenvolver e construir o seu conhecimento, elaborando hipóteses, mesmo antes de compreender o sistema alfabético. Para isto, é importante o contato e as experiências com textos lidos e escritos, estimulando a compreensão da função social da escrita, desde os primeiros anos de vida.

> A teoria da psicogênese da escrita, desde seu anúncio, nos chamou atenção para a natureza social dos objetos língua escrita e sistema de escrita alfabética. Assim, evidenciou que as oportunidades de vivenciar práticas de leitura e escrita influenciam muitíssimo o ritmo do processo de apropriação do sistema alfabético e dos conhecimentos sobre a linguagem usada ao escrever. (Morais, 2012, p. 75).

Nesta perspectiva, esta teoria se baseia numa prática pedagógica na qual se respeita o conhecimento prévio do aluno, a importância do estímulo e da participação do discente em diferentes experiências com a leitura e a escrita, adquirindo autonomia através da interação com o objeto de conhecimento. Essa característica se opõe aos chamados métodos tradicionais de ensino, no qual o aluno é apenas o "receptor" do conhecimento, de uma prática pedagógica que não leva em consideração o aluno como sujeito ativo neste processo de aprendizagem.

A alfabetização passou a ser considerada como o processo de aquisição da língua escrita a partir das reflexões desenvolvidas pela teoria psicogenética, propondo repensar e redirecionar a prática pedagógica, valorizando o aluno como sujeito ativo neste processo, respeitando e incentivando-o a partir do seu conhecimento sobre a língua escrita.

Promover a alfabetização de forma plena e competente é uma questão que está presente nas salas de aulas, principalmente nas escolas públicas, local no qual é perceptível o grande empenho para favorecer essa aprendizagem.

Por longo período e, ainda podemos verificar até os dias atuais, a única questão a ser discutida era a “técnica”, qual método poderia ou pode ter a resposta mais assertiva para a indagação da educação: Como alfabetizar?

A pesquisadora Emília Ferreiro afirma ainda sobre o processo de alfabetização de crianças, que as mesmas estão num processo contínuo de aprendizagem e que “*as crianças são facilmente alfabetizáveis: foram os adultos que dificultaram o processo de alfabetização deles*.” (Ferreiro, 2003, p.17)

Com a contribuição dos estudos de Emília Ferreiro e Ana Teberosky, a importância fundamental sobre a questão da alfabetização volta-se para o entendimento de como ocorre a aprendizagem dos alunos. Entendendo que os mesmos constroem seus conhecimentos a partir da formulação de diferentes hipóteses e assimilação.

## 2.3 Alfabetização e letramento

Tendo passado por diferentes momentos e muitas mudanças ao longo dos anos, o processo de alfabetização nas escolas continua sendo o foco de muita discussão, estudos e pesquisas entre profissionais da área da educação.

Segundo Soares (2004, p. 98) a alfabetização no Brasil até os anos 80, teve como característica as mudanças ocorridas entre os métodos sintéticos e métodos analíticos. Até então, o domínio da escrita se restringia a codificar e decodificar para posteriormente, ler e escrever demais textos e utilizar a função social da escrita.

A perspectiva psicogenética permitiu explicar como a criança formula suas hipóteses de escrita, representando os sons da fala, numa trajetória de aprendizagem sobre o conceito de língua escrita, até se tornar alfabética.

Analisando a situação da problemática da alfabetização no nosso país, no qual ainda se busca o caminho para um melhor panorama no cenário da educação, especialmente no que tange à alfabetização nos anos iniciais, Soares afirma:

> (...) o caminho para esse ensino e aprendizagem é a articulação de conhecimentos e metodologias fundamentados em diferentes ciências, e sua tradução em uma prática docente que integre as várias facetas, isto é, que articule a aquisição do sistema de escrita, que é favorecida por ensino direto, explícito e ordenado, aqui

> compreendido como sendo o processo de alfabetização, com o desenvolvimento de habilidades e comportamentos de uso competente da língua escrita nas práticas sociais de leitura e de escrita, aqui compreendido como sendo o processo de letramento. (Soares, 2004, p. 100)

A alfabetização e letramento são “processos interdependentes, indissociáveis” mas, embora diferentes, a alfabetização só tem seu real propósito quando elaborada “por meio de práticas sociais de leitura e escrita”, no contexto de letramento e este, só pode “desenvolver-se na dependência e por meio da aprendizagem do sistema de escrita”.(Soares, 2004, p.97).

Não há como contestar a importância da alfabetização para todo cidadão. Saber ler e escrever, reconhecer e dominar os códigos linguísticos é fundamental. Porém, diante das necessidades e das exigências da sociedade que temos na atualidade, apenas o conhecimento sobre tais códigos não é o suficiente.

Para uma participação eficaz nos dias atuais, é importantíssimo que a pessoa saiba fazer uso destes códigos linguísticos num contexto social, lendo, compreendendo, interagindo, participando ativamente da prática social do uso da leitura e da escrita.

A prática da alfabetização e letramento deve ser entendida como um processo contínuo de aprendizagem, desde os anos iniciais até o término dos anos de escolaridade. Uma atividade que o aluno irá praticar e aprimorar durante toda a sua vida e participação social, adaptando-se de acordo com a demanda, necessidades e mudanças em sua realidade.

A leitura e escrita são fundamentais. É uma questão de incluir-se na sociedade, visto que estas habilidades permitem a participação social ativa.

A escola tem, cada vez mais, a missão de favorecer o desenvolvimento das habilidades da leitura e escrita atreladas às práticas sociais, respeitando a individualidade de cada aluno, compreendendo a concepção dos mesmos sobre o sistema da escrita, valorizando seus conhecimentos e participação neste processo de aprendizagem.

De acordo com Vygotsky (1998, p. 157) é necessário “ensinar às crianças a linguagem escrita, e não apenas a escrita das letras”, entendendo que a criança se apropria da linguagem oral a partir da necessidade de se

adequar a vivência social numa sociedade que fala. Assim acontece com a escrita: uma necessidade para se adequar à sociedade que lê e escreve.

Neste sentido, é importante promover na escola situações pelas quais desperte nas crianças a necessidade da escrita com sentido, como desejo de se expressar, com fim verdadeiro e não apenas a escrita pela escrita. Sendo assim, a apropriação da linguagem escrita desempenha primordial papel para o desenvolvimento também cultural. E dependendo de como este incentivo e trabalho são direcionados, a criança perceberá como a escrita pode ser utilizada em sua função social, como instrumento de expressão.

Alfabetizar letrando é ofertar experiências para além de reconhecer o código linguístico. É favorecer ao aluno experiências e participação social através da língua escrita.

A principal questão na atualidade não condiz com discussão sobre o melhor método para a alfabetização, mas em como proporcionar a aquisição do sistema da escrita, dar sentido ao uso deste conhecimento em sua vida social. Segundo Kleiman (2008) alguns alunos apresentam dificuldade na leitura e na escrita, pois as atividades desenvolvidas podem desmotivá-los, quando a escola não dá sentido àquilo que os alunos leem e escrevem.

O processo do desenvolvimento da alfabetização não é algo simples. Exige conhecimento sobre como o aluno aprende, uma relação em que exista motivação, interesse, troca de conhecimentos e a participação dos sujeitos envolvidos neste processo: o aluno como participante ativo e o professor como mediador no processo.

É preciso propor atividades com objetivos na construção do conhecimento, estimulando o aluno a formular hipóteses, refletir até conhecer o sistema convencional de escrita. Por isso, o processo de alfabetizar letrando é entendido como o ensino da leitura e da escrita num contexto de práticas sociais.

Reconsiderar que o aluno já possui certo conhecimento e que este possui contato com a leitura e escrita mesmo antes de iniciar sua convivência escolar, é respeitar as experiências cotidianas e individualidade dos mesmos. O ensino precisa ser planejado através de situações que permitam ao aluno vivenciar os usos sociais que se fazem da escrita, abandonar as técnicas de memorização e cópia, dar sentido sobre o uso, as características e a função da

língua escrita por meio de atividades que fazem parte do dia a dia da sociedade letrada.

Segundo Paulo Freire (1996), ensinar é criar e possibilitar a construção do conhecimento e não transferi-lo diretamente, como se o professor fosse o detentor do mesmo e o aluno, o “pote vazio”, apenas o receptor das informações. É necessário que o professor assuma o papel de mediador e orientador do processo de aprendizagem, assumindo também, o aluno, o papel de protagonista neste processo, ou seja, superar uma educação bancária, aquela em que o aluno não pode ter nenhuma participação ativa.

De acordo com Soares (2007) muitas pessoas se alfabetizam, mas muitas não desenvolvem a competência para usar a leitura e a escrita. Sendo assim, de acordo com esta afirmação, no processo de alfabetização, é necessário o entendimento do domínio do código (codificação e decifração), porém não sendo o único fim, ampliando o processo para alfabetizar letrando, dando sentido para as habilidades de leitura e escrita no contexto das práticas sociais.

Neste sentido, faz-se necessário e é de extrema importância repensar a respeito das práticas pedagógicas utilizadas nas salas de aula, envolvendo os alunos em atividades mais ativas com leitura e escrita, nas quais possam estabelecer relações com o que aprendem e a sua prática, fazendo uso significativo da aprendizagem.

## 2.4 Alfabetização e a centralidade no texto

Para Cagliari (2009, p.200), toda criança ao entrar na escola, especialmente na etapa da alfabetização, está acostumada e naturalizada a utilizar textos e não somente palavras isoladas. “[...] é muito mais natural e fácil lidar com textos do que com palavras isoladas, sílabas ou outros segmentos. O mundo da linguagem é o mundo dos textos”, sendo importante o trabalho com atividades pelas quais se envolvam textos, sem deixar também de trabalhar com palavras isoladas, pois tanto uma forma quanto a outra são importantes na fase da alfabetização.

No entanto, na alfabetização são necessários o incentivo e o planejamento de atividades que envolvam a leitura e a escrita de textos.

O planejamento de atividades é extremamente importante, pois quanto mais prazer e motivação forem desenvolvidos na prática da escrita, mais envolvimento terá o aluno em relação à produção escrita, sabendo que a produção do texto não irá restringir-se apenas como uma atividade que foi incluída na aula, mas terá a intenção de trocar informações, conhecimentos, divulgar o que foi estudado, lido, sendo necessário selecionar palavras e características para que o texto seja compreendido pelo seu leitor e dar ao texto uma função social.

De acordo com Cagliari (2009), o texto precisa ser significativo para o aluno, necessita ter sentido em escrever, sabendo o que escrever, como e para quem escrever. Ser algo real e não mais uma atividade.

> A fala e a escrita precisam de interlocutores ou de leitores. (...) Desde a alfabetização, o professor deve desenvolver atividades de produção de textos dentro de um contexto no qual o aluno tenha um interlocutor e um leitor real para o que produz, além do professor que corrige. (...) Desde a alfabetização, os alunos podem fazer textos que irão ser reunidos num livrinho de histórias, de poesias, de pesquisas da classe, etc. (...) Isso dá uma nova dimensão ao trabalho do aluno. Ele passa a se interessar mais pela atividade e se esforça cada vez mais para apresentar um bom trabalho. (Cagliari, 2009, p.211)

Deve-se levar em consideração que o aluno vai construindo e ampliando o seu conhecimento sobre a escrita, formulando hipóteses, fazendo ajustes, buscando apoio do professor e colegas e quanto mais oportunidades de registro escrito e de leitura lhe forem oferecidas, mais chances de se desenvolver ainda mais e melhor ele terá. É importante que todo processo de desenvolvimento do aluno seja acompanhado, valorizado e respeitado pelo professor.

O trabalho de elaboração de diferentes textos é importante para que os alunos possam escrever principalmente na alfabetização e nos anos iniciais do ensino fundamental, bem como as atividades com a escrita e leitura de diversos gêneros textuais, favorecendo experiências na quais os alunos possam fazer uso da língua como prática social.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa, orientam sobre a importância de uma prática constante de trabalho voltado para a produção de texto nas aulas, refletindo através de um planejamento do

discurso que se queira ter no texto para quem se escreve (leitor), o objetivo do texto e qual gênero textual será utilizado. O documento registra a formação de escritores como sendo “uma prática continuada de produção de textos na sala de aula, situações de uma grande variedade de textos de fato [...]”. (BRASIL, 1997, p.49).

Ainda no mesmo documento (PCNs) é possível encontrar algumas orientações para uma prática de produção de textos nas escolas:

> • oferecer textos escritos impressos de boa qualidade, por meio da leitura (quando os alunos ainda não lêem com independência, isso se torna possível mediante leituras de textos realizadas pelo professor, o que precisa, também, ser uma prática continuada e frequente). São esses textos que podem se converter em referências de escrita para os alunos;
> • solicitar aos alunos que produzam textos muito antes de saberem grafá-los. Ditar para o professor, para um colega que já saiba escrever ou para ser gravado em fita cassete é uma forma de viabilizar isso. Quando ainda não se sabe escrever, ouvir alguém lendo o texto que produziu é uma experiência importante;
> • propor situações de produção de textos, em pequenos grupos, nas quais os alunos compartilhem as atividades, embora realizando diferentes tarefas: produzir propriamente, grafar e revisar. Essa é uma estratégia didática bastante produtiva porque permite que as dificuldades inerentes à exigência de coordenar muitos aspectos ao mesmo tempo sejam divididas entre os alunos. Eles podem, momentaneamente, dedicar-se a uma tarefa mais específica enquanto os outros cuidam das demais. São situações em que um aluno produz e dita a outro, que escreve, enquanto um terceiro revisa, por exemplo. Experimentando esses diferentes papéis enunciativos, envolvendo-se com cada um, a cada vez, numa atividade colaborativa, podem ir construindo sua competência para posteriormente realizarem sozinhos todos os procedimentos envolvidos numa produção de textos. Nessas situações, o professor tem um papel decisivo tanto para definir os agrupamentos como para explicitar claramente qual a tarefa de cada aluno, além de oferecer a ajuda que se fizer necessária durante a atividade;
> • a conversa entre professor e alunos é, também, uma importante estratégia didática em se tratando da prática de produção de textos: ela permite, por exemplo, a explicitação das dificuldades e a discussão de certas fantasias criadas pelas aparências. Uma delas é a da facilidade que os bons escritores (de livros) teriam para redigir. Quando está acabado, o texto praticamente não deixa traços de sua produção. Este, muito mais que mostra, esconde o processo pelo qual foi produzido. Sendo assim, é fundamental que os alunos saibam que escrever, ainda que gratificante para muitos, não é fácil para ninguém. (BRASIL, 1997, p. 49 e 50).

A tarefa de trabalhar e ensinar com textos e a escrever textos, necessita ir além das esperadas apenas por professores de Língua Portuguesa e, sim, ser incluída em todas as disciplinas para oportunizar aos alunos

diversas atividades de produção escrita, com diferentes gêneros textuais e sobre variados assuntos, levando-os a perceber e a compreender que, na elaboração da produção escrita, cabe um processo de criatividade, reflexão sobre o que se quer escrever, planejamento, revisão, reescrita, até que se chegue ao texto final. Um caminho de aprendizagem e desenvolvimento.

## 2.5 Gêneros e tipos textuais segundo Marcuschi

Os gêneros textuais estão inseridos diariamente em nossas vidas e utilizamos os mesmos de forma bem natural em diferentes formas de comunicação.

Os gêneros já eram presentes entre os povos de cultura oral e, com o surgimento da escrita alfabética, surgiram os gêneros textuais. Podemos entender gênero textual como algo que transforma a língua para existir uma situação comunicativa, de acordo com a necessidade das diversas esferas humanas. (MARCUSCHI, 2010)

Segundo Marcuschi (2010, p.19) “os gêneros, não são estanques e enrijecedores da ação criativa, caracterizam-se como eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos”, sendo assim, seguem ligados as necessidades e a qualquer mudança nas atividades socioculturais.

Dessa forma, é possível perceber e explicar à medida que acontecem a evolução da escrita e transformações tecnológicas, surgem novos gêneros como forma de comunicação oral e escrita. Marcuschi, (2010, p.20).

De acordo com Marcuschi (2010, p.19), os gêneros textuais são “entidades sócio-discursivas e formas de ação social incontornáveis de qualquer situação comunicativa”, vinculados à vida social e cultural, não havendo comunicação que não seja realizada por meio de algum gênero e nem forma de expressão que não seja feita através de textos, pois os gêneros textuais caracterizam textos utilizados socialmente no dia a dia.

Os gêneros textuais estão inseridos nas atividades e necessidades socioculturais e, de forma dinâmica, podem surgir ou desaparecer, transformando um gênero ao outro, de acordo com as características e o que se precisa dizer, informar ou comunicar. Sendo assim, um gênero surge a partir

da existência de outro. Marcuschi (2010), explica como exemplo o surgimento do e-mail, pois o mesmo surgiu a partir da carta pessoal.

Tanto os gêneros textuais escritos quanto os orais participam ativamente da vida e atividades humanas.

De acordo com Marcuschi (2020), é possível verificar diferenças entre gênero textual e tipo textual. Tipo textual caracteriza-se como sequências linguísticas, modo textual, abrangendo categorias como: narração, argumentação, exposição, descrição e injunção.

> Tipo textual designa uma espécie de construção teórica {em geral uma sequência subjacente aos textos} definida pela natureza lingüística de sua composição {aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas, estilo}. O tipo caracteriza-se muito mais como sequências lingüísticas (sequências retóricas) do que como textos materializados; a rigor, são modos textuais. Em geral, os *tipos textuais* abrangem cerca de meia dúzia de categorias conhecidas como: *narração, argumentação, exposição, descrição, injunção.* O conjunto de categorias para designar *tipos textuais* é limitado e sem tendência a aumentar. Quando predomina um modo num dado texto concreto, dizemos que esse é um texto *argumentativo* ou *narrativo* ou *descritivo* ou injuntivo. (Marcuschi, 2020, p.154).

Já em sua definição, gêneros textuais refere-se a materialização dos textos em situações comunicativas:

> Gênero textual refere os textos materializados em situações comunicativas recorrentes. Os gêneros textuais são os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais institucionais e técnicas. Em contraposição aos tipos, os gêneros são entidades empíricas em situações comunicativas e se expressam em designações diversas, constituindo em princípio em listagens abertas. Alguns exemplos de gêneros textuais seriam: *telefonema, sermão, carta comercial, carta pessoal romance, bilhete, reportagem jornalística, aula expositiva, reunião de condomínio, notícia jornalística, horóscopo receita culinária, bula de remédio, lista de compras, cardápio de restaurante, instruções de uso, inquérito policial, resenha, edital de concurso, piada, conversação espontânea, conferência, carta eletrônica, bate-papo por computador, aulas virtuais* e assim por diante. Como tal, os gêneros são formas textuais escritas ou orais bastante estáveis, histórica e socialmente situadas. (Marcuschi, 2020, p.155).

Segundo Marcuschi (2010, p. 37) “pode-se dizer que o trabalho com os gêneros textuais é uma extraordinária oportunidade de lidar com a língua em seus mais diversos usos autênticos no dia a dia”. No entanto, para o ensino, é importante que o professor proporcione aos alunos diversas oportunidades

para que tenham familiaridade com diferentes gêneros textuais e tipos de texto, através da leitura e da produção escrita, para que possam conhecer sua função e funcionalidade

Dessa forma, o aluno vai ampliando o seu conhecimento e, à medida que for analisando o uso do gênero de acordo com a sua funcionalidade para as práticas sociais, poderá, na prática, produzir textos mais significativos.

## 2.6 Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a proposta de texto

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento que tem como objetivo regulamentar as principais aprendizagens selecionadas como essenciais, a serem desenvolvidas nas entidades escolares (públicas e privadas), em todo território brasileiro, a fim de garantir o desenvolvimento e colaborar de uma forma igualitária para todos os estudantes. (BNCC, 2017, p.07)

A elaboração inicial do documento ocorreu em 2015. Entre os anos de 2015 e 2016, foram realizadas consultas públicas, na intenção de propiciar a participação da população, principalmente, dos profissionais de educação para as observações e a construção do material. Em 2017, o texto referente à Educação Infantil e ao Ensino Fundamental foi encaminhado e aprovado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), sendo oficializado pelo Ministério da Educação (MEC).

De acordo com o documento, para os dois primeiros anos do Ensino Fundamental, as atividades devem ter foco para a alfabetização, a fim de oportunizar a apropriação da leitura e da escrita, por meio de práticas de letramento. Após esse período, nos anos seguintes, deve propiciar a consolidação e a ampliação das aprendizagens. (BNCC, 2017)

Neste sentido, entende-se que o documento orienta para a elaboração de atividades que possam favorecer os diferentes letramentos e valorizar os conhecimentos já adquiridos pelo aluno, visto que esse aluno possui vivência social, experiências nas atividades letradas e que cabe a escola ampliar o seu desenvolvimento de forma a possibilitá-lo condições para participar cada vez mais das práticas sociais, através da compreensão e prática da oralidade, escrita e outras linguagens. (BNCC, 2017)

Por meio do texto do documento, observamos que um dos princípios, principalmente na esfera da disciplina de Língua Portuguesa e de forma interdisciplinar, é a centralidade no texto, contextualizando o uso da escrita, de forma prática, com maior sentido para o aluno, com atividades mais significativas, ampliando seus conhecimentos para a escrita e utilizando textos que circulam socialmente.

A BNCC atenta para as novas formas de produzir textos, diante da ampliação do advento da tecnologia, deixando claro que não há a intenção de diminuir a importância dos textos impressos, mas afirmar que é essencial considerar os diferentes tipos de letramentos, especialmente os digitais. (BNCC, 2017, p.69)

Para os anos iniciais do Ensino Fundamental, do primeiro ao quinto ano, a BNCC apresenta no componente curricular Língua Portuguesa quatro eixos: oralidade, leitura/escuta, análise linguística/semiótica e produção de textos.

Para a prática de produção de textos, a BNCC propõe a sistematização de atividades que devem ser elaboradas em etapas, tais quais: planejar, reler e revisar e edição do texto. E nos casos em que a elaboração de divulgação do texto for meio de tecnologias digitais, a edição do texto para o uso dos mesmos. Para tais finalidades, são elencadas as seguintes habilidades:

> (EF15LP05) Planejar, com ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.
> (EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.
> (EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.
> (EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis. (BNCC, 2017, p.95)

Cabe ressaltar que as habilidades elencadas para a produção de textos para os anos iniciais do Ensino Fundamental, do primeiro ao quinto ano,

seguem orientações para que sejam desenvolvidas sob a mediação do professor e a colaboração dos colegas. Dessa maneira, o aluno pode refletir com apoio das orientações do professor e a troca de conhecimentos com os demais colegas, a respeito da produção escrita, considerando sua funcionalidade, estrutura e adequação da linguagem.

Ao entender gêneros textuais como forma de comunicação, faz-se necessário que diferentes atividades estejam inseridas nos anos iniciais, a fim de favorecer o letramento, para que a leitura e a escrita alcancem a finalidade social, contextualizando as práticas de linguagem e favorecendo ao aluno, protagonismo na sua aprendizagem, promovendo momentos de escrita de forma prazerosa.

## 2.7 Sequência Didática

Sequência didática é um conjunto de atividades agrupadas de forma ordenada e conectadas entre si, organizadas de acordo com os objetivos que se queira alcançar.

De acordo com Zabala (1998, p.18), sequências didáticas são “um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos.” Neste sentido, uma sequência didática precisa ser elaborada com atividades sequenciais, tendo seus objetivos especificados e definidos em cada uma de suas etapas, com a finalidade de favorecer e/ou promover o desenvolvimento da aprendizagem.

De acordo com a elaboração das atividades, a sequência didática passa a ser um importante método de ensino desde os anos iniciais de escolaridade. Através das propostas, pode-se ter uma noção se os procedimentos foram satisfatórios para a aprendizagem dos alunos, de forma que a relação professor e aluno também esteja como condição favorável, assim como, se o que é proposto ao aluno é capaz de motivá-lo, a fim de promover conhecimentos e desenvolvimento de forma significativa e prazerosa.

Segundo Zabala (1998), a sequência didática pode ser elaborada para diversas e quaisquer disciplinas, e, mesmo de forma interdisciplinar, em todo ano escolar. Considera importante levar em consideração, atividades pelas

quais pode haver interação entre professor x aluno, aluno x aluno, bem como a duração para cada etapa ou atividade (individual ou em grupos), a organização das mesmas, materiais utilizados, locais para as aulas, possibilitando ao professor uma autonomia para o seu planejamento.

A respeito do planejamento das atividades, Zabala (1998, p.54) enfatiza ser importante compreender e perceber “a necessidade de introduzir mudanças ou atividades novas que a melhorem”.

Dessa forma, cabe ressaltar que uma sequência didática ao ser elaborada com atividades encadeadas, não é sinônimo de algo estático, sem alterações ao longo de sua aplicação. Deve ser entendida como algo flexível a ajustes ou mudanças necessárias que, atendam aos objetivos propostos e as particularidades dos alunos e professor.

Por meio dos estudos de Zabala (1998), percebemos que o trabalho com sequência didática, traz uma proposta pedagógica pela qual é possível sistematizar e delinear os objetivos de forma bem definida, através de etapas planejadas de forma a avaliar todo o processo de desenvolvimento e ampliação de aprendizagem dos alunos.

# 3. FUNDAMENTAÇÃO TECNOLÓGICA

## 3.1 Tecnologias digitais e alfabetização

De acordo com as reflexões anteriores, a escrita se desenvolveu de forma significativa ao longo dos anos a fim de atender a necessidade social de se comunicar num mundo cada vez mais letrado. Da mesma forma, percebemos o advento da tecnologia e a forma como essa adentra na vida cotidiana.

A alfabetização tem sido discutida por vários anos e as reflexões ajudam a compreender melhor como se aprende e a buscar cada vez mais, novas práticas pedagógicas que possam facilitar este processo de aprendizagem, de forma significativa para o aluno.

Ressalta-se que algumas habilidades como ler, escrever e interpretar, são primordiais para a prática da vida social, pelas quais é possível estabelecer algum tipo de comunicação e entendimento de todo o movimento a nossa volta, de manter uma participação ativa dentro desta sociedade e ainda que faz parte do papel da escola promover o desenvolvimento dos alunos para esta participação, de forma contextualizada à vida social. Então, cabe a instituição de ensino promover a alfabetização e favorecer o letramento.

A inserção e o uso cada vez mais frequente da tecnologia pela sociedade vem modificando a forma como se tem acesso às informações, ampliando possibilidades de se ter em poucos instantes, acesso a diferentes situações, experiências, informações e aprendizado. Como afirmam Binotto; Sá:

> A informática, as redes telemáticas e midiáticas de comunicação têm revolucionado a forma como a humanidade lida com a informação, como tempo, estabelecendo relações locais, regionais e globais de forma antes inimaginável. (BINOTTO; SÀ, 2014, p. 320).

No entanto, é necessário pontuar que todas as transformações e desenvolvimentos ocorridos na sociedade, refletem e influenciam o ambiente escolar, na certeza que o aluno faz parte integrante e participa ativamente de todas essas transformações, principalmente no que diz respeito às

experiências e conhecimento das Tecnologias de Informação e Comunicação (Tics).

As mudanças e o uso dos recursos tecnológicos na sociedade crescem em larga escala e na educação não poderia ser diferente, visto que a forma como se apresentam à sociedade, transforma também a concepção de como se aprende e como se ensina.

É necessário repensar o ensino como uma prática não mais centrada no professor, mas uma prática onde o aluno e professor aprendem mutuamente, através de um processo participativo e planejado. Dessa forma, “o papel da tecnologia, em nossas salas de aula, é o de oferecer suporte ao novo paradigma de ensino”, como afirma Prensky (2010, p. 202).

O processo de alfabetização não é uma tarefa simples e fácil, visto que envolve muito além de conhecer o sistema alfabético. É necessário que esse conhecimento promova a interação da pessoa com todo o movimento e exigências feitas pela sociedade, inclusive, e de preciosa importância, fazer uso adequado da linguagem.

Num contexto onde o uso de recursos tecnológicos é cada vez mais comum na sociedade, faz-se necessário que a pessoa também consiga se comunicar e se relacionar por meio das atividades nas quais as Tics estão inseridas. Dessa forma, com as exigências cada vez mais nítidas no mundo, para além de saber ler, escrever, é necessário que o aluno também esteja vivenciando dentro do ambiente escolar, o tempo real das mudanças ocorridas nas práticas sociais.

É preciso reconhecer que muitos alunos já interagem com a tecnologia muito antes de adentrar no espaço escolar, visto que participam de um universo totalmente imerso em atrativos digitais, desde brinquedos, aparelhos de comunicação como TV, telefones, computador, tablet, embora seja também reconhecido que, para alguns, na prática do dia a dia, por razões econômicas e de desigualdades sociais, não seja tão ativa assim.

A alfabetização como já foi citado, não é um processo simples. É constituído de muitos aspectos que envolvem alunos e professores numa participação ativa. É importante salientar que o professor tem papel importante, não diferente do aluno, mas para esse, cabe promover o desenvolvimento de práticas que possam facilitar o processo de aprendizagem. Neste contexto, as

Tics se apresentam como uma ferramenta que pode trazer uma diversidade de possibilidades de uso, ampliando e aperfeiçoando a prática pedagógica.

Para Binotto e Sá:

> O processo de escolarização que decorre e é influenciado pelo conjunto da sociedade e suas tecnologias, pode incorporar o uso do computador enquanto tecnologia digital, no sentido de possibilitar aos alfabetizandos um processo de apropriação dos códigos iniciais da língua mediada pelos recursos tecnológicos, potencializar a leitura e a escrita, assim como desenvolver a (re)construção de outros conhecimentos importantes para a vida em sociedade e para os futuros anos de escolarização. (Binotto; Sá, 2014, p.320)

Nesta perspectiva, a alfabetização e o letramento mediados pelo apoio de tecnologias digitais podem favorecer de forma mais significativa a apropriação da leitura e escrita e sua compreensão desde o ensino inicial da escrita alfabética até os anos posteriores em que se deve consolidar a alfabetização.

A tecnologia no campo da educação, ou seja, dentro do espaço físico das escolas, inserida nas aulas e apoiada por planejamentos e objetivos, é um facilitador como meio pedagógico, favorecendo o desenvolvimento de conhecimento, motivação, interesse e participação por meio de condições de ensino e aprendizagem mais significativas e contextualizadas. Ainda segundo Martins (2017, p.136), a inserção dos recursos tecnológicos na escola, pode promover maior interação entre professor e alunos, favorecendo apoio ao trabalho do docente, despertando interesse nos alunos.

Como afirma Perrenoud (2000), utilizar as novas tecnologias é uma das competências para ensinar, reconhecendo a tecnologia como um recurso que precisa estar presente nas escolas, levando em consideração que adentra cada vez mais no cotidiano da sociedade e para o ensino, como um fator motivador e capaz de favorecer ainda mais o processo de ensino e aprendizagem.

Ressalta-se que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) contempla o desenvolvimento de competência relacionada ao uso das tecnologias digitais, destacada como Competência Geral 5:

> Compreender e utilizar tecnologias digitais de informações e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos. (BNCC, 2017).

Neste contexto, as tecnologias digitais possuem em seu uso a finalidade de apoiar a prática pedagógica e promover um ensino e aprendizagem mais próximos da prática e da realidade dos alunos, de uma forma também mais contextualizada, dinâmica e até mesmo divertida, criando oportunidades para que os discentes possam ter acesso e participação mais ativa na realidade social.

Salienta-se que é sabido que muitas vezes a realidade escolar não consegue proporcionar variados recursos tecnológicos, mas é importante que mesmo os de uso mais simples estejam inseridos nas salas de aulas, muitos dos quais usados no dia a dia, como celular ou tablet, ressignificando o seu uso em prol de desenvolver conhecimentos para uma melhor participação em sociedade, especialmente no uso das habilidades de leitura e escrita.

## 3.2 O *Stop Motion* como instrumento na prática pedagógica

Com o desenvolvimento e advento da tecnologia, surge uma quantidade quase imensurável de formas e tipos de materiais, instrumentos e recursos digitais, dos mais sofisticadas aos mais simples e usuais, que podem ser incorporados na realidade escolar, dentro da prática pedagógica, a fim de proporcionar metodologias e aprendizagens mais significativas e envolventes.

Para este estudo, dentro do desenvolvimento e evolução tecnológica, foi selecionada a técnica do *Stop Motion,* utilizada para elaboração de vídeos de animação, inclusive no cinema. Trata-se de uma técnica que, para qual é necessário realizar uma série de fotografias em sequência e, logo após, com auxílio de programa de computador ou aplicativo, reproduzi-las, simulando movimentos.

O cinema iniciou após o surgimento da fotografia. Em 28 de dezembro de 1895, aconteceu na França a primeira sessão de cinema, por meio de uma máquina chamada de cinematógrafo, idealizada e desenvolvida pelos irmãos

Lumière. A máquina fazia a exibição de sequência de fotografias. (Gomes, 2015).

O ilusionista George Méliès, criou sua própria filmadora, após tentativas sem sucesso, em tentar convencer os irmãos Lumière a realizar filmagens para o lazer e a diversão. Durante uma gravação, a máquina de Méliès prendeu o filme, danificando uma parte da película. Ao prosseguir a gravação com o mesmo filme, inventava, sem intencionalidade, uma nova técnica para o cinema de animação. (Gomes, 2015).

A partir desta técnica *Stop Motion*, alcançou o sucesso de sua carreira com a exibição cinematográfica do curta “Viagem a lua”, no ano de 1902. “Talvez ele não tenha inventado o *stop-motion* tal como o conhecemos hoje, mas certamente deu início à sua existência”. (Purves, 2011, p. 14).

Purves define o *Stop Motion* como uma “técnica de criar a ilusão de movimento ou desempenho por meio da gravação, quadro a quadro, da manipulação de um objeto sólido, boneco ou imagem de recorte de um cenário físico espacial”. (Purves, 2011, p.06). Desta forma, entende-se como uma técnica de fotografias em sequências para dar uma ideia de movimento.

Ainda Segundo Purves (2011, p.19), o sucesso da animação depende da qualidade que se tenta dar para a sequência de fotos e a ilusão de seus movimentos.

Conhecida inicialmente como uma técnica para produção de cinemas e utilizada em grandes sucessos e produções cinematográficas como: A Fuga das Galinhas, dirigido por Nick Park e Peter Lord e O Estranho Mundo de Jack, dirigido por Henry Selick, produzido e coescrito por Tim Burton, o *Stop Motion* nos dias atuais é uma técnica que dá oportunidade e condições para todas as pessoas que possam ter interesse em experimentá-la em produções de curta duração, até mesmo nos espaços escolares, por apresentar baixa complexidade no manuseio e pelos materiais a serem utilizados, programas e/ou aplicativos para edição.

Permite assim, a busca e a criatividade para adequar os materiais que serão utilizados para cenário, personagens, objetos em geral. Para esta finalidade, podem ser utilizadas sucatas, desenhos em papel, massinha e etc. Possibilita também uma integração na coletividade, pois insere um espaço de

trabalho que pode ser realizado em grupo, no qual cada membro tem um papel importante e espaço para mostrar sua criatividade e desenvoltura.

Para Fontanella (2006, p.14), o *Stop Motion* é uma técnica que propicia motivação a cada um dos envolvidos, sendo importante trabalhar em equipe, por demandar cooperação entre todos.

Para o estudo, o *Stop Motion* foi selecionado como um recurso pedagógico por poder proporcionar aos alunos protagonismo em suas autorias, alinhado com atividades que possuem objetivos de favorecer o desenvolvimento das habilidades de escrita, dinamizando a atividade final.

Sendo assim, oportunizar que o aluno possa divulgar o seu trabalho, dar significado ao esforço e todo empenho colocado em sua produção escrita, com a participação dos colegas e a mediação do professor, deixando de ser apenas mais uma atividade, mas promovendo um desenvolvimento autoral, propiciando experiências mais envolventes e criativas na aprendizagem. “O empoderamento que somente estudantes que se colocam de forma ativa no processo de construir conhecimentos podem experimentar.” (Pavão; Saccol, 2019, p. 22).

Na perspectiva de Pavão; Saccol (2019):

> O estreitamento da relação cinema e escola, o desenvolvimento de todas as potencialidades que essa arte pode imbuir no processo educativo e, consequentemente, a produção audiovisual no espaço escolar, são propostas que merecem ser experienciadas, especialmente como alternativa para promover processos de autoria e coautoria na aprendizagem de crianças e jovens que têm na escola, sua única possibilidade de emancipação social. (Pavão; Saccol, 2019, p.04).

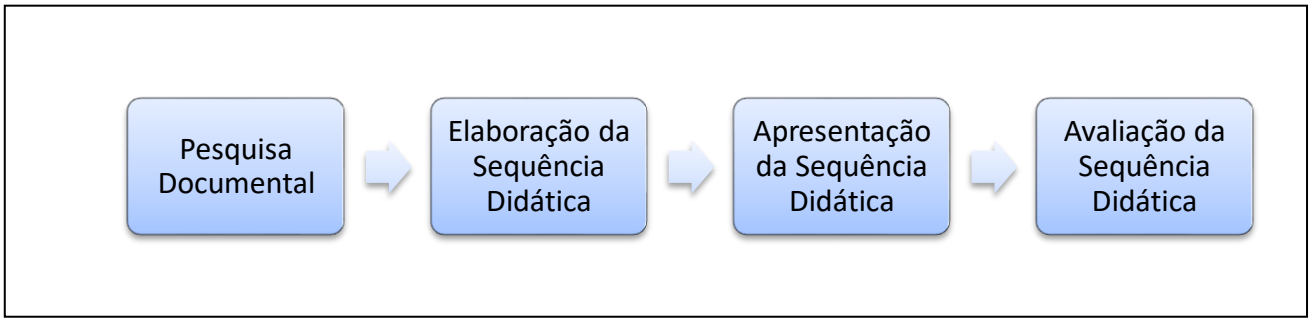
Neste sentido, o estudo propõe um encadeamento de atividades que promovam o desenvolvimento da escrita, utilizando o *Stop Motion* como instrumento de mediação, de forma planejada e contextualizada. Proporcionando desafio, emoção, significado e favorecendo ao aluno exercer o seu protagonismo no processo de ensino e aprendizagem, dando sentido para a sua produção escrita ao transformá-la e divulgá-la também por apresentação audiovisual, de forma prazerosa.

## 4. PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Este estudo foi elaborado e delineado numa abordagem qualitativa. Conforme Minayo (2002, p.22), a pesquisa qualitativa "trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis." Com contribuição também da abordagem quantitativa pois, de acordo com Fonseca (2002, p.20), "a utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente."

Sendo assim, elaborou-se o método da pesquisa, organizando-o em quatro etapas, dispostas de acordo com a Figura 1.

Figura 1- Etapas do Método




### 4.1 Pesquisa Documental

A primeira etapa se constituiu do estudo a respeito da BNCC (Base Nacional Comum Curricular), por acesso ao site oficial do MEC (Ministério da Educação).

O documento tem como propósito, nortear as principais aprendizagens que devem ser desenvolvidas, de forma igualitária, em todo o território nacional. (BNCC, 2017)

Com foco nos anos iniciais do ensino fundamental, o estudo pretendeu analisar a área de Linguagens, especificamente o componente curricular de Língua Portuguesa.

Por meio deste documento e com base no componente curricular mencionado acima, foram selecionadas as práticas de linguagem, os objetos do conhecimento, as habilidades referentes aos mesmos bem como algumas das competências específicas de Língua Portuguesa e de Linguagens, descritas abaixo.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE LINGUAGENS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

- Compreender e utilizar tecnologias digitais de informações e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

- Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-se como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

- Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

- Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

HABILIDADES – ENSINO FUNDAMENTAL - (BNCC)

- (EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.

- (EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

- (EF12LP05) Planejar e produzir em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.

- (EF02LP01) Utilizar, ao produzir texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.

- (EF02LP07) Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva.

- (EF02LP08) Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos.

- (EF15LP05) Planejar, com ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

- (EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

- (EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.

- (EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.

## 4.2 Elaboração da Sequência Didática

Na segunda etapa foi realizada a elaboração da Sequência Didática (Apêndice 1), com o objetivo de favorecer momento de protagonismo ao aluno, promovendo motivação e ampliação das habilidades de leitura e escrita através de produção de texto, mediada por recurso digital.

A sequência didática foi estruturada tomando como referência um estudo realizado por Ferreira (2020). Então, foram planejadas e definidas suas atividades sequenciais para atender aos objetivos especificados em cada uma de suas etapas, a fim de favorecer as competências e habilidades selecionadas na Base Nacional Comum Curricular e promover o desenvolvimento da aprendizagem da leitura e da escrita.

Foram definidos como recursos didáticos: vídeos de contação de histórias, livro paradidático, um jogo como recurso analógico e vídeo explicativo sobre o recurso *Stop Motion*, a fim de proporcionar maior atenção e interatividade com os alunos nas atividades propostas.

Optou-se, como atividade final, a utilização do recurso digital *Stop Motion*. Este recurso pedagógico foi inserido para proporcionar aos alunos, protagonismo em suas autorias e apontar a autonomia deles em relação a leitura e escrita.

A avaliação final será realizada de forma qualitativa através da divulgação do vídeo da animação para as turmas da comunidade escolar, além do comparativo da proficiência escrita com apoio da avaliação diagnóstica.

A duração da sequência didática foi planejada para uma semana de atividades de forma a atender todas as suas especificidades, tais quais se apresentam bem adaptáveis a diferentes realidades.

Em seguida, a pesquisadora organizou a sequência didática, suas etapas e atividades. Algumas etapas são compostas por diferentes momentos para uma melhor organização de tempo e em busca a contemplar seus objetivos.

**1ª Etapa:**

1º Momento: Avaliação Diagnóstica (50 min.)

Aplicação de uma avaliação diagnóstica. A diagnose trata-se de uma produção de texto individual, tendo como proposta a elaboração de uma história, na qual o aluno possa usar o seu conhecimento sobre algum conto e sua criatividade para recontá-lo com características, acontecimentos e até um final diferente do tradicional. A atividade busca compreender através da análise, os conhecimentos dos alunos, a respeito do uso de sequência lógica da narrativa e escrita.

> (...) Ou seja, a avaliação deverá ser assumida como um instrumento de compreensão do estágio de aprendizagem em que se encontra o aluno, tendo em vista *tomar decisões* suficientes e satisfatórias para que possa avançar no seu processo de aprendizagem. Se é importante aprender aquilo que se ensina na escola, a função da avaliação será possibilitar ao educador condições de compreensão do estágio em que o aluno se encontra, tendo em vista poder trabalhar com ele para que saia do estágio defasado em que se encontra e possa avançar em termos dos conhecimentos necessários. (LUCKESI, 2013, p. 81)

2º Momento: Apresentação da proposta de trabalho (20 min.)

Conversar com a turma a respeito da proposta da elaboração de uma história em grupos e da produção de vídeos animados de curta duração sobre

a produção escrita, para divulgação em outras turmas da comunidade escolar, através de vídeo animado com a tecnologia (*Stop Motion*).

**2ª Etapa:** (200 min.)

A partir desta etapa, daremos início nas atividades sobre a temática, por meio de alguns recursos como vídeos e conversa/ debate a respeito das informações para um melhor entendimento do assunto.

- Identificar o gênero conto.
- Exibição de vídeo: Chapeuzinho Vermelho- História completa em Português com Os Amiguinhos (vídeo – 8:22min.)
- Contação da história através da leitura do livro: Chapeuzinho Vermelho (Coleção clássicos)

1º Momento:

- Realizar oralmente com a turma, a interpretação da história contada por meio do vídeo e da leitura.
- Conversar a respeito do assunto principal, seus principais acontecimentos, personagens, descrever o ambiente no qual acontece a história, identificando no texto as características do gênero conto (narrativa).
- Em seguida, tendo o professor como escriba e os alunos como contadores, realizar a reescrita da história. A história recontada pelos alunos pode ser reproduzida em cartaz ou na lousa.
- Listar em cartaz, alguns títulos de outros contos conhecidos pelos alunos.

2º Momento:

- Debater sobre as características de cada parte e suas funções no texto.
- Distribuir folha e pedir para que os alunos elaborem desenho e escrita de frases para representar partes da história: Situação inicial,

complicação ou conflito gerador, clímax, desfecho. É importante mediar os alunos neste momento para que possam identificá-las no enredo da história.

| Situação inicial | Complicação ou conflito gerador | Clímax | Desfecho |
|---|---|---|---|
| | | | |

**3ª Etapa:** (30 min.)

- Disponibilizar o jogo da memória para que possam criar momento de ludicidade e ampliar o interesse pelo assunto.

- Jogo da Memória. (recurso analógico) (Apêndice 2)

O jogo é formado por 12 cartas. Iniciar o jogo com todas as cartas viradas para baixo. Ao iniciar a jogada, cada jogador deve virar uma carta de cada vez e tentar localizar o seu par (a outra carta com o nome da história ou acontecimento da mesma). Ao acertar, retira as cartas e joga outra vez. Ao errar, passa a vez para o próximo jogador. Ao término do jogo, podem ilustrar as cartas com o nome da história.

> Nas faixas etárias mais elevadas já não se trata do brincar livre, mas do que se convencionou chamar de “jogo didático”, em que se usam objetos (brinquedos) para ensinar. Neste caso, o brinquedo é usado como material pedagógico destinado a uma função específica de ensino de algum conteúdo curricular. Embora legítimo, não se trata de brincadeira, mas ação planejada do adulto que cria situações dirigidas para que o aluno possa agir sobre o objeto ou situação para retirar conclusões. (Kishimoto, 2009, p.01)

**4ª Etapa:** (60 min.)

Apresentação de contexto de história de contos com acontecimentos, características e finais diferentes aos que já conhecemos. Convidar os alunos para que conheçam alguns exemplos. Este momento será realizado com auxílio de vídeos e debate para que os alunos possam exemplificar sobre as suas observações a respeito das histórias.

A Princesa Encantada - (vídeo -11:30 min.)
Bela Desadormecida - (vídeo - 12:23 min.)
Debate

**5ª Etapa:** (240 min.)

A partir desta etapa, daremos início à organização para elaboração da produção escrita.

> [...] também é necessário reconhecer que, embora distintos, alfabetização e letramento são interdependentes e indissociáveis: a alfabetização só tem sentido quando desenvolvida no contexto de práticas sociais de leitura e de escrita e por meio dessas práticas, ou seja, em um contexto de letramento e por meio de atividades de letramento; este, por sua vez, só pode desenvolver-se na dependência da e por meio da aprendizagem do sistema de escrita. (SOARES, 2004, p. 97).

1º Momento:

- Organizar a turma em grupos de até 5 alunos.
- Explicar que, para produzir o vídeo de animação, é necessário que tenhamos a escrita da história, para posteriormente, elaborarmos o vídeo.
- Propor aos grupos a elaboração da escrita de um conto, com história diferente ao que já conhecemos. Mudar as características dos personagens, escrever acontecimentos diferentes, mudar o final da

história. Ou seja, reinventar, mudar um pouco o que acontece na história original.

Através de conversa:

- Explicar aos alunos a importância da escrita do texto coletivo.
- Decidir com o grupo sobre a melhor forma de iniciar o texto.
- Ouvir as propostas dos alunos e ajudá-los a transformar as ideias sugeridas em discurso escrito.

Sobre o desenvolvimento da escrita, orientar aos grupos:

- Pensar em um título interessante.
- Elaborar texto com características diferentes do texto original.
- O texto tem o objetivo de narrar uma história.
- Inserir algo interessante, situação atrativa no texto.
- Descrever no texto o local onde acontece a história.
- Pode inserir humor, descontração nas situações da história.
- Utilizar parágrafos no texto para indicar sequência dos fatos: início, meio e fim.
- Utilizar ortografia e pontuação adequadas.

2º Momento:

Em seus grupos, os alunos farão o **planejamento** e a escolha coletiva dos personagens que estarão na história, local onde transcorrerá a narrativa, acontecimentos etc.

Para esta atividade, a mediação do professor será fundamental para que ajude os alunos a perceberem a necessidade do planejamento e organização dos tópicos a serem abordados na escrita.

> A alfabetização passa a ser uma tarefa interessante, que dá lugar a muita reflexão e a muita discussão em grupo. A língua escrita se converte num objeto de ação e não de contemplação. É possível aproximar-se dela sem medo, porque se pode agir sobre ela, transformá-la e recriá-la. É precisamente a transformação e a recriação que permitem uma real apropriação. (Ferreiro, 1993, p. 47).

3º Momento:

Os alunos realizarão a **escrita da história** em grupos e com a mediação do professor e colaboração dos colegas.

Neste momento o professor será colaborador dos grupos, mediando a fala e a participação de todos. Orientando-os a respeito do roteiro da história, o entrelaçamento dos acontecimentos e a respeito do desenvolvimento da escrita. Orientando que a história não precisa ser longa, mas é necessário que tenha um enredo e uma estrutura que se identifique o início, meio e fim.

4º Momento:

Os alunos realizarão a **revisão e reescrita da história** em grupos e com a mediação do professor e colaboração dos colegas.

O professor neste momento irá revisar o texto com os grupos, com a participação e observação dos alunos, se os critérios sugeridos para o desenvolvimento da escrita foram seguidos, fazendo as alterações quando necessário.

**6ª Etapa:** (240 min.)

Após a elaboração, **revisão e reescrita das histórias**, será apresentada a tecnologia *Stop Motion* / **produção da animação**, pela qual serão divulgados os textos, através da representação dos vídeos.

> "Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva." (BNCC, 2017)

1º Momento:

Apresentação da técnica *Stop Motion* através de vídeo explicativo para que tenham conhecimentos sobre a organização, planejamento e como executar a produção da animação.

- Uma breve história sobre os desenhos em *Stop Motion* (vídeo-8:41min.)

2º Momento:

Após as explicações acerca de como se utiliza o *Stop Motion*, os alunos irão planejar com seus grupos e a mediação do professor, o planejamento da animação.

Através da produção escrita que elaboraram, realizarão de forma coletiva (grupos) e com a mediação do professor, uma lista do que será necessário para a criação a respeito do cenário, personagens e materiais que serão utilizados no processo e na produção dos mesmos (desenhos, massinha, materiais recicláveis...).

3º Momento:

- Produção da animação por grupos. (fotos em sequência)

Após a construção dos cenários, personagens e demais materiais, de acordo com a história produzida por cada grupo, serão feitas fotos (celular, câmera fotográfica ou tablet) em sequência que, no vídeo, ganharão “movimentos” para a contação da história.

Fontanella define *Stop Motion* como:

> Uma técnica que proporciona a todos, mas a cada um em particular, diferentes motivações no âmbito de seu desenvolvimento, de sua forma de interagir e que indispensavelmente deveria ser trabalhada em equipe, exigindo de todos cooperação e interdisciplinaridade. (Fontanella, 2006, p.14).

**7ª Etapa:** (120min.)

- Edição do Vídeo

Gravação das falas com a narrativa da história. Edição do vídeo de animação com o aplicativo *Stop Motion* Studio, com auxílio do professor.

**8ª Etapa:** (120 min.)

- Avaliação qualitativa (Apêndice 3)

Apresentação e divulgação da animação para as demais turmas da escola.

Realização da mesma avaliação diagnóstica com registro comparativo da proficiência da escrita (Apêndice 4) antes e após aplicação da sequência didática, através de produção escrita individual.

## 4.3 Apresentação da Sequência Didática

A terceira etapa foi composta pelo envio *online* a professores do Ensino Fundamental I de um pequeno vídeo explicativo de 6 minutos (informações sobre a sequência didática e a sua aplicação / Apêndice 5) e a SD propriamente dita (Apêndice 1). O envio destes materiais foi realizado pela técnica bola de neve, onde professores respondentes poderiam repassá-los para outros professores. Eles poderiam acessar o material recebido no momento que fosse possível e conveniente.

De acordo com Vinuto (2014, p. 203), o conceito bola de neve é constituído a partir da elaboração do perfil de interesse da pesquisa e este mesmo grupo, pode divulgar a pesquisa para outros grupos próximos e com o mesmo perfil e assim, ampliando o “quadro de amostragem”.

Todo material ficou disponível no período de 18 de novembro até 30 de dezembro de 2020, tendo como participantes 35 professores que contribuíram com suas respostas.

## 4.4 Avaliação da Sequência Didática

A avaliação da proposta da SD e sua aplicabilidade para o desenvolvimento da leitura e escrita foi realizada por meio de um questionário.

O questionário (Apêndice 6) foi desenvolvido na ferramenta *Google Forms* e foi constituído por 15 questões fechadas. Para as questões de 2 a 14, foi utilizada a escala *Likert*, nas quais os professores tinham afirmações e

podiam respondê-las através das opções: concordo totalmente, concordo parcialmente, discordo parcialmente, discordo totalmente, não concordo e nem discordo. A questão 15 tinha a opção para marcar mais de uma resposta.

O questionário foi organizado pelas seguintes categorias:

- Perfil profissional: identificar o perfil profissional em relação ao tipo de instituição que leciona.
- Atividades Pedagógicas: identificar se as estratégias e atividades propostas na SD favorecem ao desenvolvimento da aprendizagem.
- Tecnologia: identificar a impressão dos professores sobre o uso de tecnologia na SD.
- Aplicabilidade: avaliar a aplicabilidade da SD para o desenvolvimento da escrita, através da concepção dos professores.

Para as categorias Atividades Pedagógicas, Tecnologia e Aplicabilidade, foram elaboradas algumas questões e seus objetivos. (Quadro 1):

Quadro 1: Objetivos das questões do questionário:

| Categorias | Questões | Objetivos |
|---|---|---|
| Atividades Pedagógicas | 2, 3 e 4. | Verificar se as atividades propostas na SD estão adequadas para o alcance das habilidades selecionadas na BNCC. |
| Atividades Pedagógicas | 5, 6, 7 e 8. | Analisar se as atividades propostas possam favorecer o desenvolvimento das competências, de forma motivadora e significativa para o aluno. |
| Atividades Pedagógicas | 9 | Verificar se as atividades propostas podem promover a escrita de forma motivadora e |

| | | |
|---|---|---|
| | | na realidade do aluno e das práticas sociais do uso da escrita. |
| Atividades Pedagógicas | 10 | Analisar se as atividades propostas podem favorecer a troca de conhecimentos entre os alunos. |
| Atividades Pedagógicas | 11 | Analisar se a troca de conhecimento pode favorecer o desenvolvimento dos alunos. |
| Tecnologia | 12 | Analisar a concepção dos professores sobre o uso da tecnologia na SD, como forma de promover motivação aos alunos, favorecendo seu protagonismo no desenvolvimento da aprendizagem. |
| Tecnologia | 13 | Analisar a concepção dos professores acerca da tecnologia como fator motivacional nas aulas. |
| Aplicabilidade | 14 | Analisar se os professores utilizariam a SD para trabalhar e favorecer o desenvolvimento da escrita. |
| Aplicabilidade | 15 | Verificar por meio da concepção dos professores, fatores que possam dificultar a aplicação da SD. |

A questão 1 tratou apenas da definição do perfil de instituição em que o professor leciona. As questões 2 à 14 seguiram o padrão da escala Likert, a questão 15 poderia ter mais de uma opção assinalada. (Apêndice 6)

Posteriormente, os dados foram organizados e analisados para uma possível discussão dos resultados.

## 5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Participaram da pesquisa 35 professores do Ensino Fundamental I, regentes em instituições públicas ou privadas. Todos os participantes receberam *links* para acessarem o vídeo explicativo, a Sequência Didática, a tecnologia utilizada na mesma e o formulário de avaliação da SD (*Google Forms*).

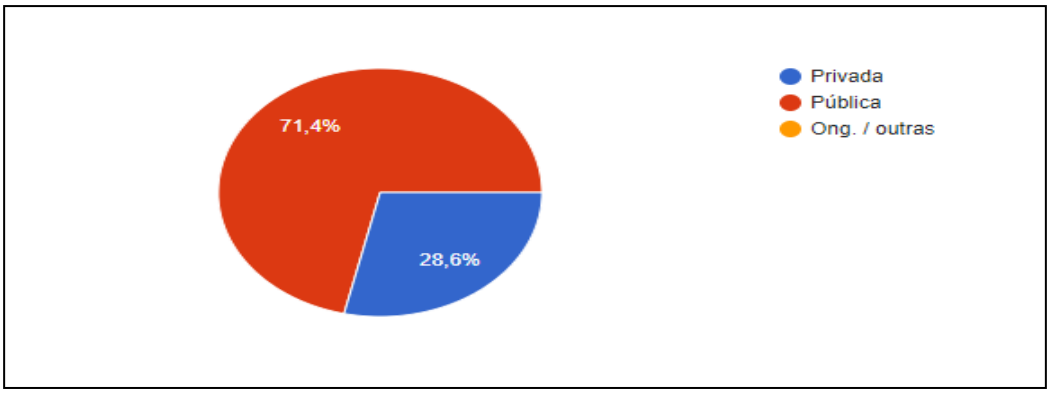
Antes de iniciar o preenchimento do formulário, foi esclarecido o objetivo do mesmo, deixando à vontade do participante o desejo de contribuir com a pesquisa.

Através do mesmo, foi possível realizar a análise abaixo:

1ª Categoria: Perfil Profissional

Dos professores que aceitaram responder o questionário 71,4% (n= 25) eram de instituições públicas e 28,65% (n= 10) de instituições privadas. Nenhum identificou a opção com a identificação ONG/outras (Gráfico 1).

Gráfico 1-Sobre a instituição de ensino que leciona.



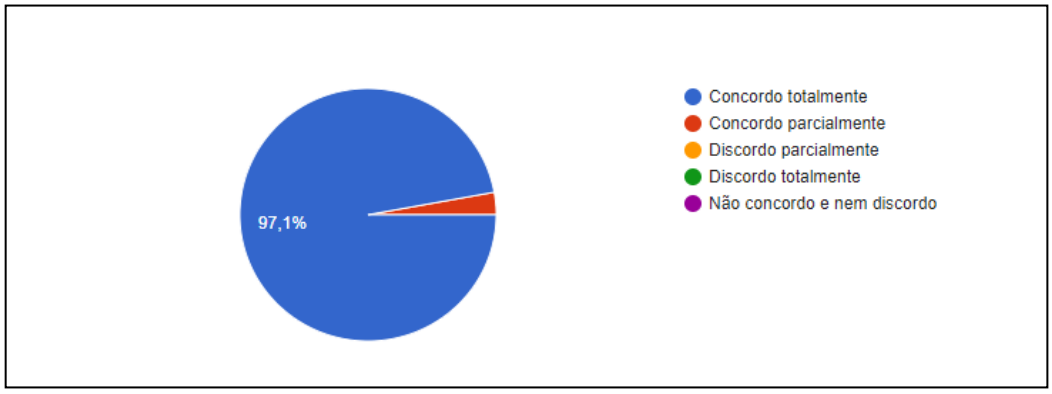

2ª Categoria: Atividades Pedagógicas

Dessa categoria, as questões 2, 3 e 4 possuíam o objetivo de verificar se as atividades propostas na SD estavam adequadas para o alcance das habilidades selecionadas. A afirmação foi a mesma para as três questões, sinalizando, para cada, uma das habilidades selecionadas na BNCC para a elaboração da SD.

A questão 2 teve o objetivo de avaliar se a sequência didática proposta favorece o desenvolvimento da habilidade EF15LP05 - Planejar, com ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

No gráfico 2, observam-se as respostas dos professores quanto a questão 2. 97,1% (n= 34) concordaram totalmente e 2,9% (n=1) concordaram parcialmente que as atividades propostas na SD estão de acordo com o propósito da habilidade (EF15LP05).

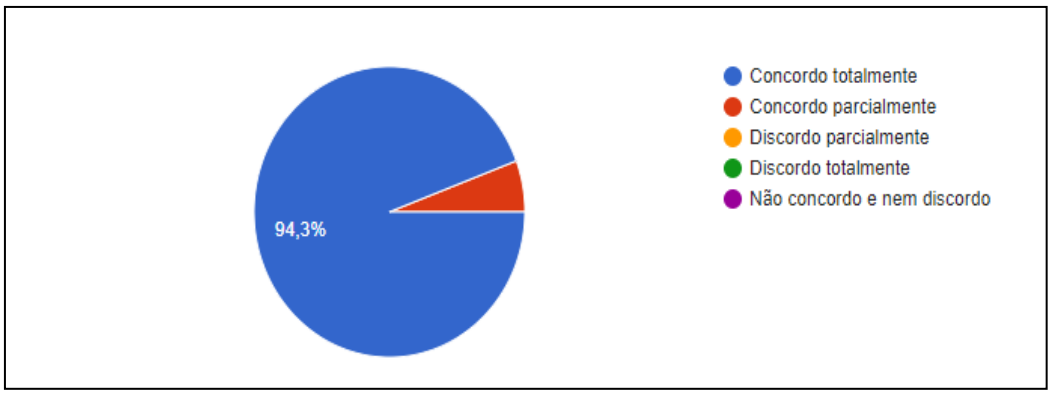
Gráfico 2: A sequência didática proposta favorece o desenvolvimento da habilidade (EF15LP05)




A questão 3 teve o objetivo de avaliar se a sequência didática proposta favorece o desenvolvimento da habilidade EF15LP06 - Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

No gráfico 3, observam-se as respostas dos professores quanto a questão 3. 94,3% (n= 33) concordaram totalmente e 5,7% (n= 2) concordaram parcialmente que as atividades propostas na SD estão de acordo com o propósito da habilidade (EF15LP06).

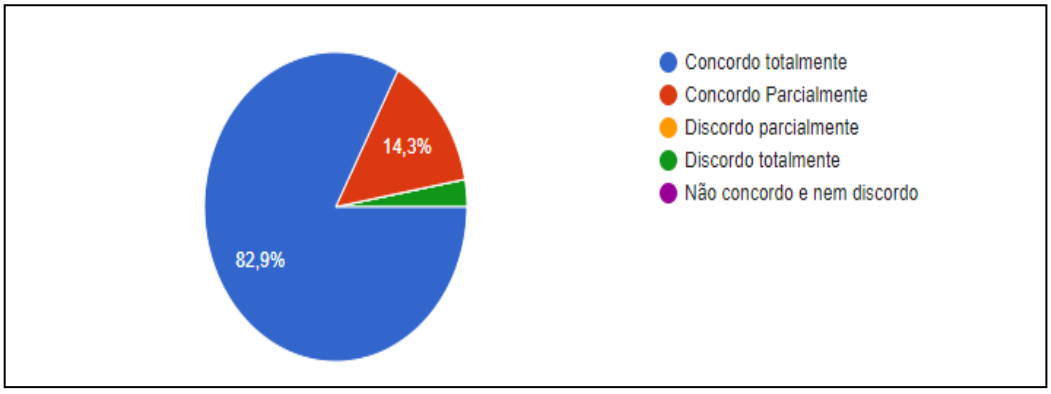
Gráfico 3: A sequência didática proposta favorece o desenvolvimento da habilidade: (EF15LP06)




A questão 4 teve o objetivo de avaliar se a sequência didática proposta favorece o desenvolvimento da habilidade EF15LP07 - Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.

No gráfico 4, observam-se as respostas dos professores quanto a questão 4. 82,9% (n= 29) concordaram totalmente, 14,3% (n= 05) concordaram parcialmente e 2,9% (n= 01) discordaram totalmente que as atividades propostas na SD estão de acordo com o propósito da habilidade (EF15LP07).

Gráfico 4: A sequência didática proposta favorece o desenvolvimento da habilidade: (EF15LP07)




As questões versavam sobre a avaliação dos professores a respeito das atividades propostas na Sequência Didática para o desenvolvimento das

habilidades selecionadas na BNCC, referentes à práticas de linguagem: Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma), que visam o planejamento, considerando o texto que será produzido, os interlocutores (quem escreve / para quem escreve), a finalidade, a linguagem, organização, forma do texto e seu tema e a habilidade de reler e revisar o texto produzido. Tais ações foram propostas na SD com a mediação do professor e a colaboração dos colegas, realizando as correções ortográficas e de pontuação, a fim de aprimorar a produção escrita e, por fim, a edição final do texto, utilizando, neste caso, um suporte digital.

A maioria dos professores concordou que as atividades elaboradas podem desenvolver e favorecer tais habilidades. Apenas 1 professor discordou totalmente a respeito da edição de texto em suporte digital, embora o mesmo tenha concordado totalmente com as demais atividades que englobam as habilidades de planejamento, releitura e revisão de texto.

Esse resultado revela a preocupação e concordância dos professores na elaboração de atividades como as propostas na SD, nas quais os alunos possam compreender a importância do planejamento textual, com a mediação do professor, organizando suas intenções de escrita, de acordo com o tipo de texto, decidindo qual linguagem a ser inserida, dependendo do suporte de texto a ser utilizado, diferenciando suas características, se é receita, conto, aviso, convite e etc. Entendendo também, que a sua produção textual terá um receptor, não sendo apenas uma atividade de escrita, onde os únicos leitores seriam o próprio aluno e o professor.

De acordo com Cagliari (2009), o texto precisa ter significado para o aluno, ter sentido em escrever, o quê escrever, como e para quem escrever. “Desde a alfabetização, o professor deve desenvolver atividades de produção de textos dentro de um contexto no qual o aluno tenha um interlocutor e um leitor real.” (Cagliari, 2009, p.211).

Através do planejamento do seu texto, o aluno vai formulando hipóteses, construindo e ampliando seu conhecimento sobre a leitura e a escrita. Fazendo dessa atividade de produção de texto um momento prazeroso, dando sentido para o trabalho do aluno, deixando-o ciente de que o texto terá uma função, um interlocutor, envolvendo-o na atividade.

Por meio da releitura e revisão do texto produzido, o aluno caminha no processo de aquisição da leitura e escrita, formulando hipóteses, analisando num contexto real, principalmente do uso da escrita. É importante que todo o processo seja mediado e que tenha a intervenção do professor, que poderá orientar o aluno de acordo com o conhecimento e as dificuldades apresentadas pelo mesmo.

A edição do texto a ser realizada após todas as fases anteriores, pelas quais o aluno deve planejar, reler e revisar o texto, trata-se da versão final do texto que, de acordo com a proposta da SD, será feita com a colaboração dos colegas e a mediação do professor e divulgada por meio do recurso digital *Stop Motion*, o que transforma o texto numa produção audiovisual. Como explicitado no documento BNCC “As novas ferramentas de edição de textos, áudios, fotos, vídeos tornam acessíveis a qualquer um a produção e disponibilização de textos multissemióticos nas redes sociais e outros ambientes da *Web*”. (BNCC, 2017, p.68)

Foi considerada positiva a avaliação dos professores a respeito dessa atividade.

A prática leva a aprendizagem. Para isso, quanto mais oportunizar experiências com uma prática significativa, melhor a escola cumpre o seu papel. Como afirmam os Parâmetros Curriculares Nacionais:

> Formar escritores competentes, supõe, portanto, uma prática continuada de produção de textos na sala de aula, situações de produção de uma grande variedade de textos de fato e uma aproximação das condições de produção às circunstâncias nas quais se produzem esses textos.(BRASIL, 1997, p.49).

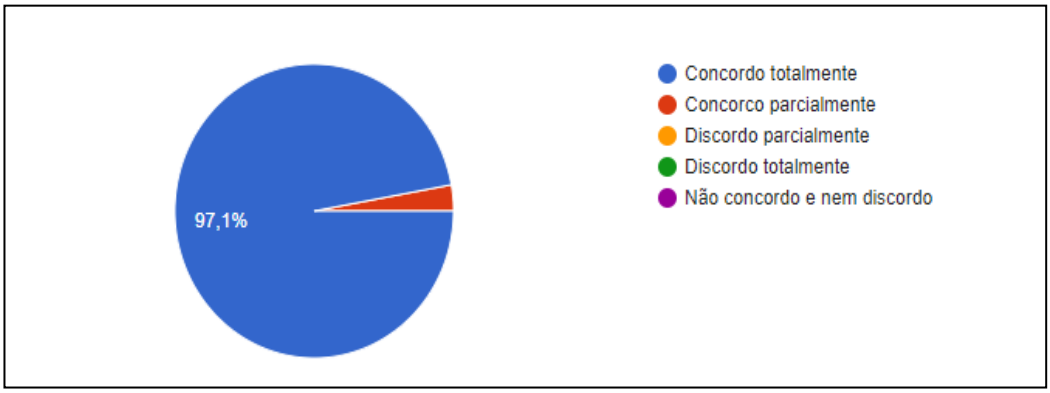
As questões 5, 6, 7 e 8, pertencentes também a categoria Atividades Pedagógicas, possuíam o objetivo de analisar se as atividades propostas poderiam favorecer o desenvolvimento das Competências de Linguagens e de Língua Portuguesa, de forma motivadora e significativa para o aluno.

A questão 5 teve como objetivo analisar se a metodologia da sequência didática contempla, de forma motivadora e significativa para o aluno, a Competência Específica de Linguagens para o Ensino Fundamental: Compreender e utilizar tecnologias digitais de informações de forma crítica,

significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

No gráfico 5, observam-se as respostas dos professores quanto a questão 5. 97,1% (n= 34) concordaram totalmente e 2,9% (n= 1) concordaram parcialmente que as atividades propostas na SD estão de acordo com o propósito da Competência Específica de Linguagens.

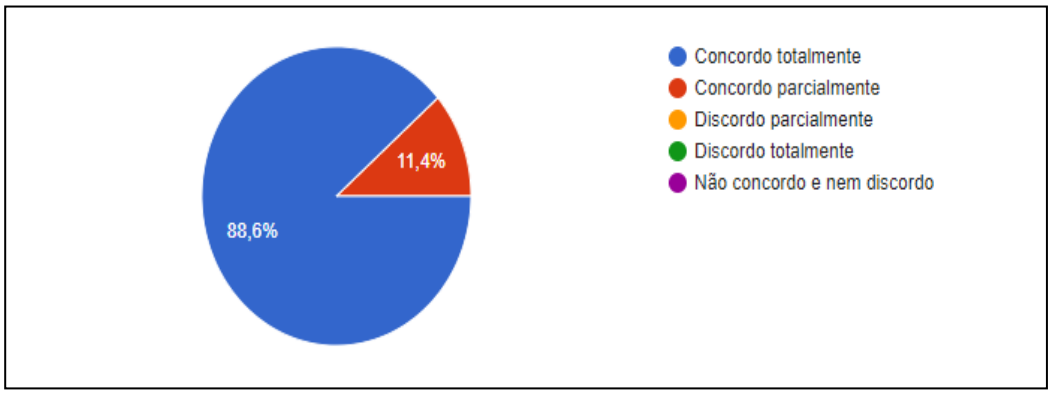
Gráfico 5: A Competência Específica de Linguagens para o Ensino Fundamental: Compreender e utilizar tecnologias digitais de informações de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos, está contemplada na metodologia na SD de forma motivadora e significativa para o aluno.




A questão 6 teve como objetivo analisar se a metodologia da sequência didática contempla, de forma motivadora e significativa para o aluno, a Competência Específica de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental: Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-se como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

No gráfico 6, observam-se as respostas dos professores quanto a questão 6. 88,6% (n= 31) concordaram totalmente e 11,4% (n= 4) concordaram parcialmente.

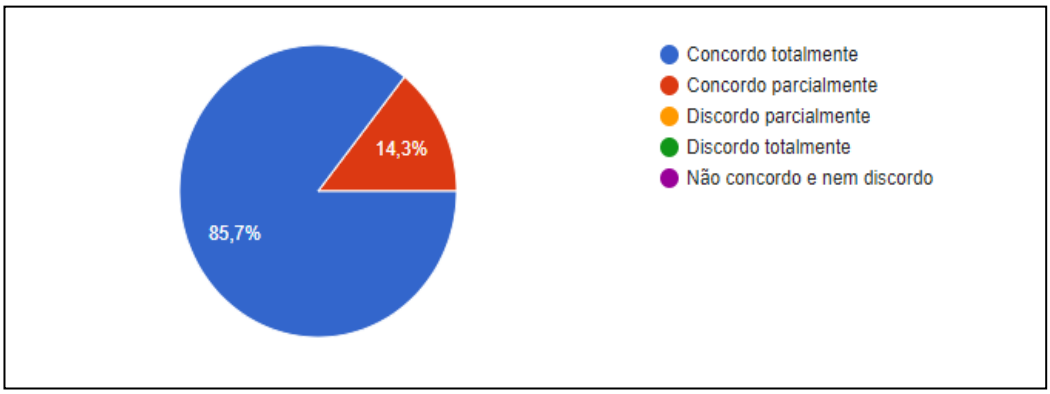
Gráfico 6: A Competência Específica de Ling. Portuguesa para o Ensino Fundamental: Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-se como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social, está contemplada na metodologia na SD de forma motivadora e significativa para o aluno.




A questão 7 teve como objetivo analisar se a metodologia da sequência didática contempla, de forma motivadora e significativa para o aluno, a Competência Específica de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental: Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

No gráfico 7, observam-se as respostas dos professores quanto a questão 7. 85,7% (n= 30) concordaram totalmente e 14,3% (n= 05) concordaram parcialmente.

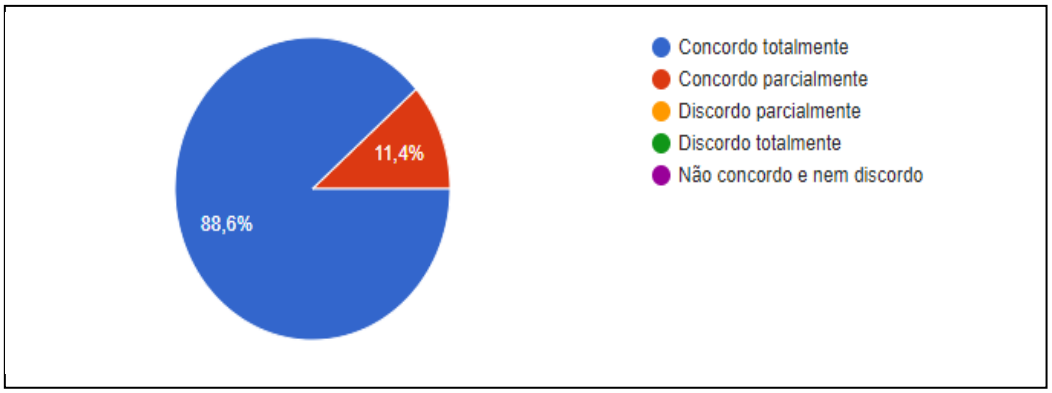
Gráfico 7: A Competência Específica de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental: Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo, está contemplada na metodologia na SD de forma motivadora e significativa para o aluno.




A questão 8 teve como objetivo analisar se a metodologia da sequência didática contempla, de forma motivadora e significativa para o aluno, a Competência Específica de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental: Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

No gráfico 8, observam-se as respostas dos professores quanto a questão 8. 88,6% (n= 31) concordaram totalmente e 11,4% (n= 04) concordaram parcialmente.

Gráfico 8: A Competência Específica de Língua Portuguesa para o ensino fundamental: Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais, está contemplada na metodologia na SD de forma motivadora e significativa para o aluno.



No que tange ao favorecimento das Competências selecionadas na BNCC para a elaboração das atividades da Sequência Didática, a grande maioria dos professores participantes do questionário se posicionou em concordância com a afirmação das questões, avaliando de forma positiva para o alcance do objetivo nas atividades.

Como afirma Perrenoud (2000), utilizar as tecnologias digitais está entre as 10 competências para ensinar, não sendo mais possível desassociá-las ao campo da educação. Para isso, a BNCC traz em seu documento a orientação para inclusão de atividades que possam desenvolver nos alunos a compreensão e o uso das tecnologias digitais, inclusive nas práticas escolares, como forma de utilizar diferentes linguagens e mídias. Também direciona para o entendimento da importância de criar possibilidades para o aluno dominar os meios digitais e utilizá-los de forma criativa, crítica, responsável e ética. Ou seja, possibilitar aos alunos experiências para que possam dominar essa tecnologia, já que vivem num mundo imerso ao meio tecnológico.

É importante salientar que a orientação do documento possibilita a adequação para que a escola e o professor possam adaptar formas para o alcance dessa competência, entendendo também as realidades diversas nas quais se encontra o chão da escola.

Na prática, viabiliza a possibilidade do uso de instrumentos tecnológicos mais sofisticados até os mais simples. O que importa é o esforço para que se contemple esta competência, utilizando a tecnologia da melhor forma para o desenvolvimento dos alunos, incluindo a forma ética para o seu uso.

> Eis, então, a demanda que se coloca para a escola: contemplar de forma crítica essas novas práticas de linguagem e produções, não só na perspectiva de atender às muitas demandas sociais que convergem para um uso qualificado e ético das TDIC – necessário para o mundo do trabalho, para estudar, para a vida cotidiana etc. –, mas de também fomentar o debate e outras demandas sociais que cercam essas práticas e usos. (BNCC, 2017, p.69).

A concordância dos professores com as atividades da SD ressalta a importância de se propor atividades com situações de uso real da linguagem e situações significativas de escrita que ampliem a participação na sociedade

letrada, utilizando situações contextualizadas para motivar o aluno na construção do processo de conhecimento da escrita, de forma que, gradativamente, possa desenvolver sua autonomia e protagonismo na vida social.

Conforme Bolzan; Santos; Powaczuk (2013), há um desafio para o papel dos professores:

> Nos primeiros anos de escolarização, é o de oferecer possibilidades de criação e protagonismo para seus estudantes que, além de se surpreenderem com suas potencialidades, apostarão nas suas condições para aprenderem a ler e escrever. (BOLZAN, D. P. V. et al 2013, p.107).

Em relação ao trabalho com a leitura, escuta e produção de textos orais, escritos e multissemióticos, de acordo com a avaliação dos professores, foi entendido que a SD conseguiu compor práticas que ampliam as possibilidades de conhecimentos, experiências e dimensionando as práticas de leitura e escrita, dando ao aluno a oportunidade de ter contato com as linguagens verbal, visual, sonora e digital, por meio de suas atividades.

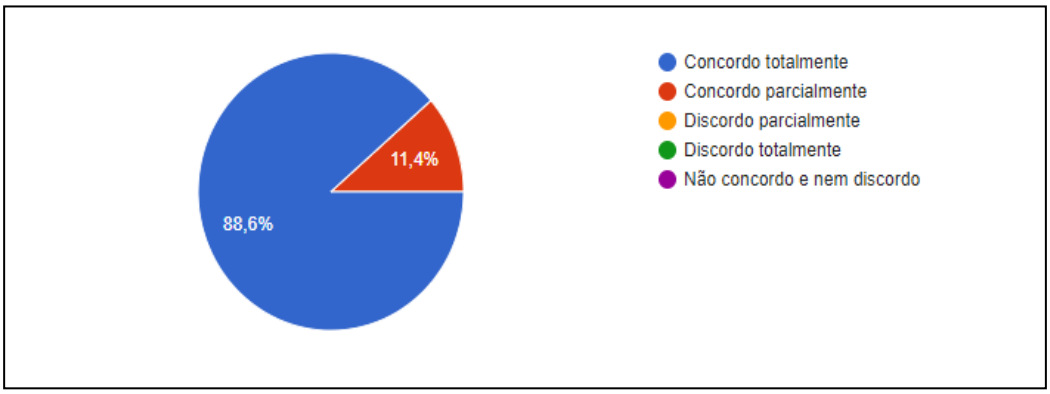
No que tange a mobilização de práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais, a aceitação dos respondentes também foi positiva. Conclui-se que na concepção dos professores, as atividades elaboradas com o uso da ferramenta tecnológica conseguem suprir e contemplar o que dentro da BNCC se propõe a respeito da cultura digital, obtendo também o objetivo de propiciar ao aluno a realização de projetos autorais, por meio da prática da produção final do trabalho da SD.

As mudanças com o uso dos recursos tecnológicos em nossa sociedade adentram a escola através do reflexo destas transformações visíveis no comportamento e interesse do aluno em vivenciar experiências com tas recursos por meio de um processo de aprendizado mútuo e constante entre professor e aluno. De acordo com Prensky (2010, p. 202) “o papel da tecnologia, em nossas salas de aula, é o de oferecer suporte ao novo paradigma de ensino.”

A questão 9 teve como objetivo analisar se as atividades propostas com auxílio da tecnologia, podiam promover a escrita de forma motivadora na realidade do aluno e das práticas sociais do uso da escrita.

No gráfico 9, observam-se as respostas dos professores quanto a questão 9. 88,6% (n= 31) concordaram totalmente e 11,4% (n= 04) concordaram parcialmente que as atividades propostas na SD estão de acordo com o propósito.

Gráfico 9: Esta sequência didática com auxílio da tecnologia pode promover o desenvolvimento da escrita no contexto da realidade do aluno e das práticas sociais da escrita, de forma motivadora.




Buscou-se, nesta proposta, proporcionar um trabalho no qual o aluno possa perceber o sentido na escrita, uma prática que saia do uso de atividades rotineiras (apenas de registro de uma escrita para correção pelo professor), e que seja arquivada no caderno, numa pasta ou no mural.

Com o uso da tecnologia na SD, o objetivo é motivar o aluno a participar das atividades, reconhecendo sua finalidade, de uma forma um pouco diferenciada de trabalhar a alfabetização, de forma mais contextualizada e significativa em busca de ressignificar a escrita.

Empenhou-se na elaboração de uma atividade que possa favorecer o aluno a planejar sua escrita de texto, sabendo que terá um interlocutor e sentido ao escrever, um objetivo de finalização diferente, no qual possa apresentar e divulgar todo o seu empenho de forma mais significativa e motivadora, despertando o desejo pela escrita. Ou seja, uma elaboração de atividades contextualizadas e vinculadas à realidade do aluno.

De acordo com Soares (2004), o mundo da escrita é inserido na vida dos alunos por meio da alfabetização e do letramento:

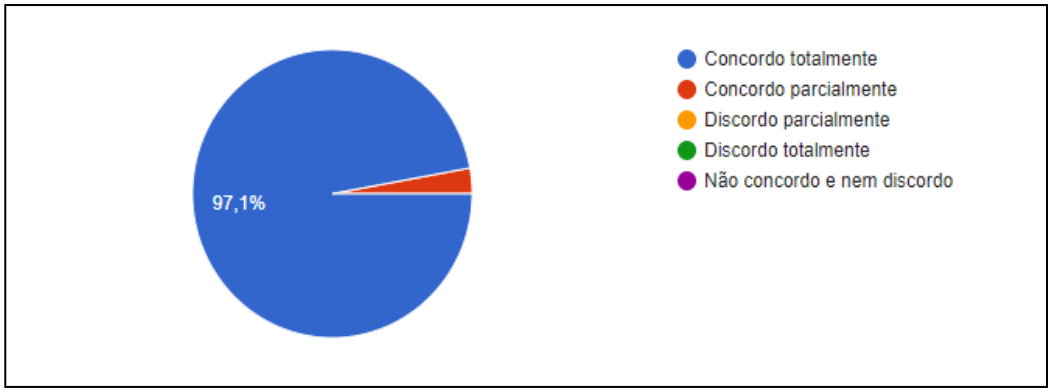
> (...) a entrada da criança (e também do adulto analfabeto) no mundo da escrita ocorre simultaneamente por esses dois processos: pela aquisição do sistema convencional de escrita – *a alfabetização* – e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita – *o letramento*. (Soares, 2004, p.14)

É primordial que, além de reconhecer e dominar os códigos linguísticos, toda pessoa saiba fazer uso desses códigos no contexto social por meio da leitura, escrita, compreensão, interação e participação na prática do uso social da leitura e escrita.

A questão 10 teve como objetivo analisar se a elaboração da produção escrita de forma coletiva (grupos) e com a mediação do professor estimula a participação de todos e a troca nos diferentes níveis de conhecimentos dos alunos.

No gráfico 10, observam-se as respostas dos professores quanto a questão 10. 97,1% (n= 34) concordaram totalmente e 2,9% (n= 01) concordaram parcialmente.

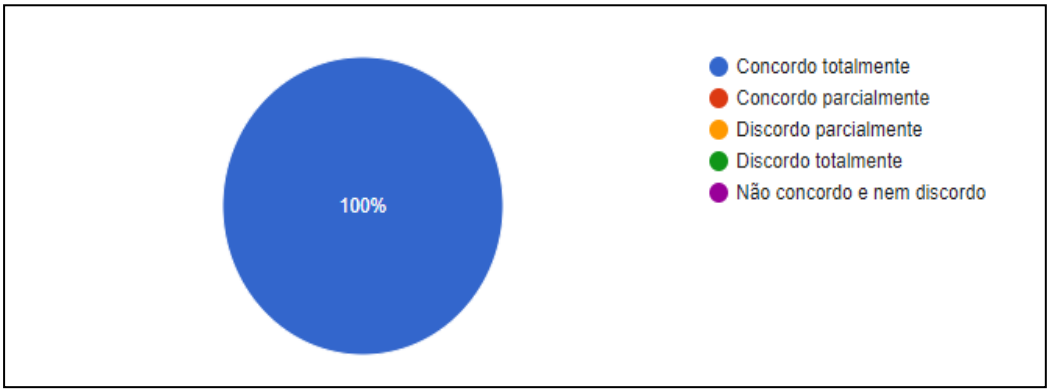
Gráfico 10: A opção pela discussão e elaboração da produção escrita de forma coletiva (grupos) e com a mediação do professor, estimula a participação de todos e a troca nos diferentes níveis de conhecimentos dos alunos.



A questão 11 teve como objetivo analisar se a troca de conhecimentos entre os alunos favorecerá o desenvolvimento na proficiência em escrita.

No gráfico 11, observam-se as respostas dos professores quanto a questão 11. 100% (n= 35) concordaram totalmente que a troca de conhecimentos entre os alunos favorecerá ao desenvolvimento dos alunos na proficiência em escrita.

Gráfico 11: A troca de conhecimentos favorecerá o desenvolvimento dos alunos na proficiência em escrita.




Na escola, podemos perceber e entender que a aprendizagem ocorre de maneiras diferentes para cada aluno, dependendo de suas particularidades, motivação, interesses e que cada um já possui conhecimentos variados antes mesmo de entrar no espaço escolar. É relevante que o professor consiga valorizar e favorecer a troca de experiência, no intuito de poder contribuir com seus alunos, principalmente, com aqueles que apresentam maiores dificuldades, para que possam ampliar seus conhecimentos por meio da vivência com outros e a mediação do professor.

Uma atividade coletiva é desafiadora pelo fato de exigir de todos participação e respeito em ouvir, emitir opiniões, ajudar e colaborar com o outro. Torna-se um momento de reflexão, levantamento de hipóteses, construção de conhecimentos, principalmente no que se refere a alfabetização.

> A alfabetização passa a ser uma tarefa interessante, que dá lugar a muita reflexão e a muita discussão em grupo. A língua escrita se converte num objeto de ação e não de contemplação. É possível aproximar-se dela sem medo, porque se pode agir sobre ela, transformá-la e recriá-la. É precisamente a transformação e a recriação que permitem uma real apropriação. (FERREIRO, 2003, p.47).

De acordo com as respostas dos professores respondentes, foi indicada a concordância de que há, na SD, a oportunidade de envolver os alunos que ainda estão em processo de alfabetização e também aqueles que estão consolidando e ampliando a sua escrita, interagindo de forma dinâmica e favorecendo o aprendizado através da troca com os diferentes níveis de conhecimentos dos alunos, juntamente com a mediação do professor, por meio do diálogo, da construção do conhecimento. Criando, assim, oportunidades para que todos possam se desenvolver e evoluir na proficiência da escrita.

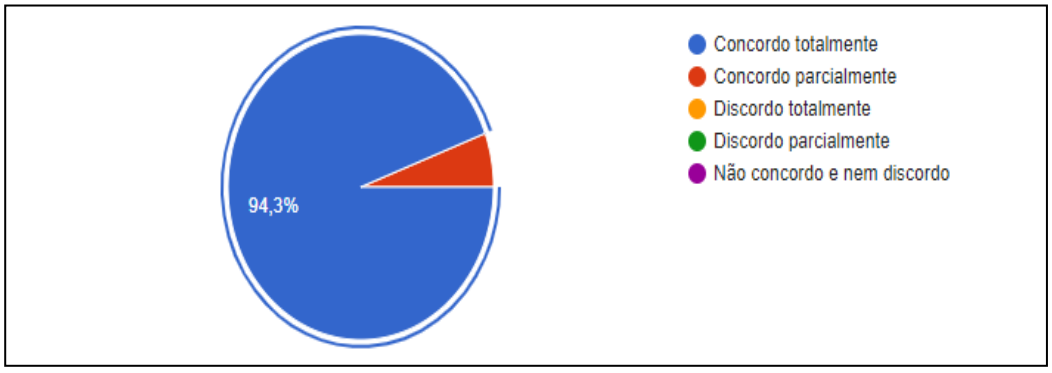
3ª Categoria: Tecnologia

Dessa categoria, as questões 12 e 13 possuíam o objetivo de analisar a concepção dos professores sobre o uso da tecnologia na Sequência Didática como forma de promover motivação aos alunos, favorecendo seu protagonismo no desenvolvimento da aprendizagem e analisar a concepção dos professores acerca da tecnologia como fator motivacional nas aulas.

A questão 12 teve como objetivo analisar se a SD, com a proposta de criação de vídeo de animação com o uso do *Stop Motion* para divulgar o trabalho, potencializa e motiva o aluno no papel de protagonista no processo de ensino e aprendizagem.

No gráfico 12, observam-se as respostas dos professores quanto a questão 12. 94,3% (n= 33) concordaram totalmente e 5,7% (n= 02) concordaram parcialmente.

Gráfico 12: A sequência didática com a proposta de criação de vídeo de animação por meio da utilização de *Stop Motion*, a fim de divulgar o trabalho em outras turmas, potencializa e motiva no aluno o papel de protagonista no processo de ensino e aprendizagem.



De acordo com Cagliari (2009, p. 212), saber para quem escreve e que poderá divulgar e como fazer isso, dá um novo sentido ao trabalho que o aluno produz, “ele passa a se interessar mais pela atividade e se esforça cada vez mais para apresentar um bom trabalho” e, para isso, deve-se realizar atividades de produção de textos desde a alfabetização, nas quais exista um leitor real para o seu trabalho, utilizando assim variadas formas de produção de textos, “as quais propiciam uma prática mais significativa e interessante para os alunos.”

A educação passa por importantes transformações, influenciadas pelas mudanças ocorridas no mundo na forma de aprender e, em consequência, na forma de ensinar, decorrentes também do avanço tecnológico.

O aluno que chega hoje à escola possui uma característica mais ativa, sendo necessário a oferta de um ensino no qual possa desempenhar o papel de protagonista, com uma participação ativa no desenvolvimento do seu aprendizado.

Conforme mencionado na fundamentação tecnológica, o *Stop Motion* foi selecionado como um recurso pedagógico por poder proporcionar aos alunos protagonismo em seus trabalhos, alinhado com atividades que possuem objetivos de favorecer o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, dinamizando a atividade final.

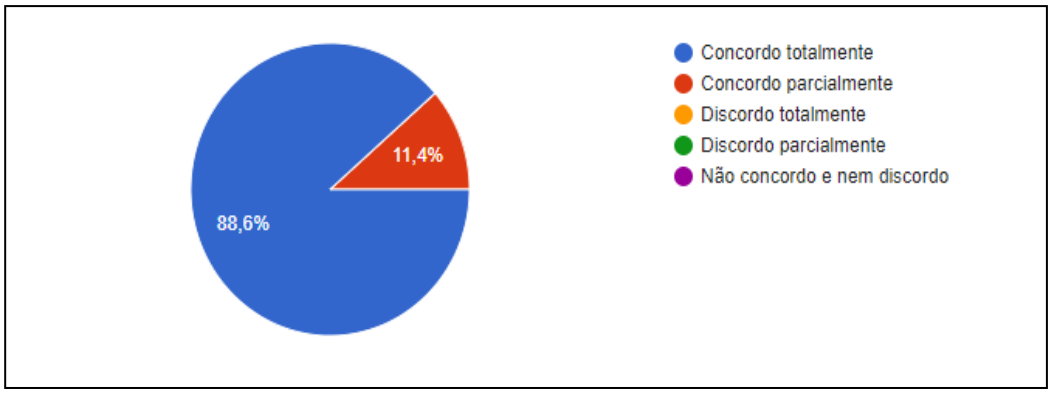
A finalidade é oportunizar ao aluno divulgar o seu trabalho, dando significado ao esforço e todo empenho colocado em sua produção escrita com a participação dos colegas e a mediação do professor, deixando de ser apenas mais uma atividade, mas promovendo um desenvolvimento autoral, propiciando experiências mais envolventes e criativas na aprendizagem. “O empoderamento que somente estudantes que se colocam de forma ativa no processo de construir conhecimentos podem experimentar.” (Pavão; Saccol, 2019, p. 22).

Na concepção dos professores, as atividades elaboradas na SD podem favorecer, potencializar e motivar o aluno como protagonista no processo de ensino e aprendizagem.

A questão 13 teve como objetivo analisar se a utilização de tecnologia pode promover e despertar o interesse e a motivação dos alunos.

No gráfico 13, observam-se as respostas dos professores quanto a questão 13. 88,6% (n= 31) concordaram totalmente e 11,4% (n= 04) concordaram parcialmente de que a utilização de tecnologia pode promover e despertar o interesse e motivação dos alunos na aula.

Gráfico 13: A utilização de tecnologia pode promover e despertar o interesse e motivação dos alunos na aula.




A análise das respostas revela que há um consenso entre os professores sobre a importância do uso de tecnologia nas aulas e de que pode ser um fator motivacional aos alunos por despertar nos mesmos um maior interesse nas atividades. Segundo Martins (2017), os recursos tecnológicos podem promover e favorecer além de apoio ao trabalho docente, despertar interesse nos alunos.

Percebeu-se também que, para esta questão, a concordância parcial foi maior do que a questão que se tratou do uso da tecnologia como potencializador e motivador do protagonismo do aluno. Esta análise levou a levantar a hipótese de que os professores possam ter analisado que a tecnologia é compreendida como fator de grande impacto e potencialidade para o interesse e motivação do aluno, porém, não o único fator.

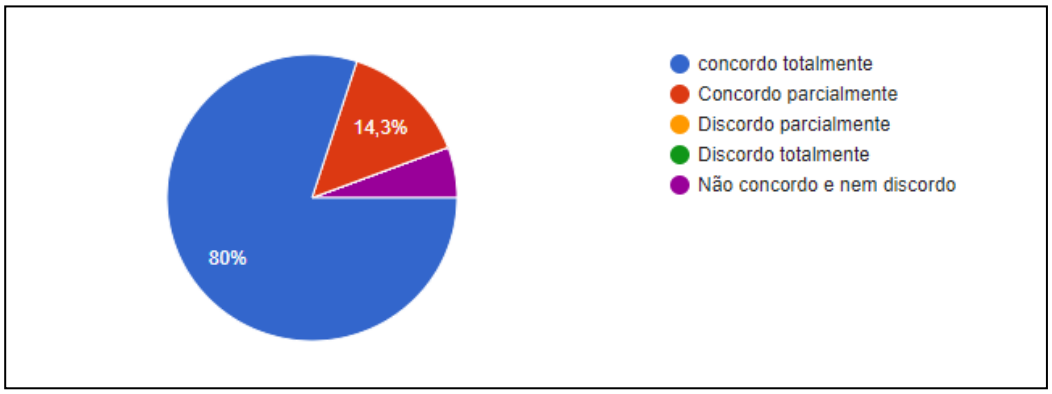
4ª Categoria: Aplicabilidade

Dessa categoria as questões 14 e 15 possuíam o objetivo de analisar a aplicabilidade da SD para trabalhar e favorecer o desenvolvimento da escrita e os fatores que podem dificultar a aplicação da mesma.

A questão 14 teve como objetivo de analisar se os professores utilizariam a SD para trabalhar e favorecer o desenvolvimento da escrita.

No gráfico 14, observam-se as respostas dos professores quanto a questão 14. 80% (n= 28) concordaram totalmente, 14,3% (n= 05) concordaram parcialmente e 5,75 (n= 02) não concordaram e nem discordaram em utilizar a SD para favorecer o desenvolvimento da escrita.

Gráfico 14: Utilizaria em minha prática docente esta sequência didática para trabalhar e favorecer o desenvolvimento da escrita.




Com a análise das respostas, foi observado que, em quase sua totalidade, os professores aplicariam a SD para trabalhar e favorecer o desenvolvimento da escrita, considerando ser possível utilizar a SD em sua prática docente.

Dentre os vários desafios para a educação nos dias atuais estão a busca por melhores resultados qualitativos para a alfabetização e a consolidação das habilidades da leitura e escrita. Para isso, o professor empenha-se em novos caminhos, repensa sobre suas práticas e na forma como melhor envolver e desenvolver com os alunos, o processo de ensino e aprendizagem. Segundo Freire (2018, p.40), “é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”.

Todo profissional de educação tem ciência das dificuldades enfrentadas no dia a dia escolar. Entretanto, é uma tarefa fundamental trilhar caminhos que possam auxiliar e aprimorar a nossa prática.

Conforme define Zabala (1998, p.18), sequências didáticas são “um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização

de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores, como pelos alunos.”

A SD proposta foi elaborada com base nas orientações da BNCC, numa perspectiva de alfabetização com centralidade no texto. As atividades diferenciadas e encandeadas foram planejadas com o intuito de serem desenvolvidas com a mediação do professor e a colaboração dos colegas, a fim de promover a troca e o favorecimento de novos conhecimentos, juntamente com o uso do recurso tecnológico *Stop Motion,* para despertar a motivação, interesse, desenvolvendo no aluno o seu papel de protagonista na aprendizagem.

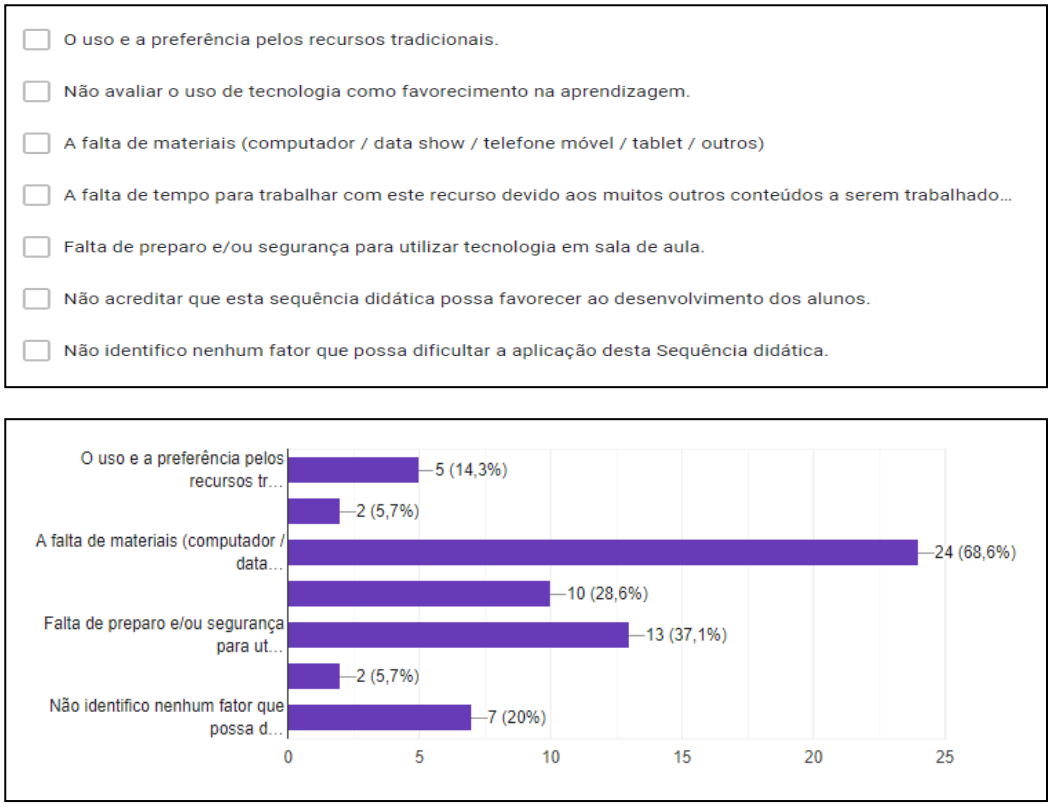
Por meio das respostas, foi possível analisar que os professores concordam e acreditam na utilização da SD para trabalhar e favorecer o desenvolvimento da escrita.

É relevante ressaltar aqui que não existe nenhuma pretensão de se falar em melhores ou piores práticas pedagógicas, há apenas a busca e análise por meios que possam contribuir para uma prática que possa favorecer o trabalho do professor e o desenvolvimento dos alunos.

A questão 15 teve como objetivo buscar a análise dos professores a respeito de fatores que possam dificultar a aplicação da SD na prática docente. Poderia ser selecionadas uma ou várias opções, de acordo com a análise dos mesmos.

No gráfico 15, observam-se as respostas dos professores quanto a questão 15. 68,6% (n= 24) selecionaram a falta de materiais (computador / data show / telefone móvel / tablet / outros), 37,1% (n= 13) selecionaram a falta de preparo e/ou segurança para utilizar tecnologia em sala de aula, 28,6% (n= 10) selecionaram a falta de tempo para trabalhar com este recurso devido aos muitos outros conteúdos a serem trabalhados em sala de aula, 14,3 % (n= 05) selecionaram o uso e a preferência pelos recursos tradicionais, 5,7% (n= 02) selecionaram não avaliar o uso de tecnologia como favorecimento na aprendizagem, 5,7% (n= 02) selecionaram não acreditar que esta sequência didática possa favorecer ao desenvolvimento dos alunos e 20% (n= 07) selecionaram não identificar nenhum fator que possa dificultar a aplicação desta sequência didática.

Gráfico 15: Fator(es) que analiso como possível(is) dificultor (es) para a aplicação desta sequência didática na prática docente.




Conforme as opções e respostas assinaladas pelos professores, os maiores índices de fatores que possam dificultar a aplicação da SD são, respectivamente, a falta de materiais e a falta de preparo e/ou segurança para utilizar tecnologia em sala de aula. Em seguida, as demais opções analisadas foram: a falta de tempo devido a demanda de grande número de outros conteúdos a serem trabalhados em sala de aula, a preferência pelos recursos tradicionais, não avaliar o uso de tecnologia como favorecimento na aprendizagem e por não acreditar que esta SD possa favorecer ao desenvolvimento dos alunos, (opção selecionada por 2 professores, embora estes também tenham assinalado que utilizariam a SD em sua prática docente, para desenvolver a escrita). Outros 7 professores não identificaram nenhum fator que possa dificultar a aplicação da SD.

A análise dos professores, indicando a falta de alguns materiais como o maior fator que pode dificultar a aplicação da SD, é uma realidade infelizmente reconhecida por todos que são envolvidos no processo de

educação. É sabido que muitos esforços são feitos para que se tenha uma melhor disponibilidade de recursos materiais e tecnológicos nas escolas. De acordo com Martins (2017):

> Há escolas que usam de projetores, materiais multimídia e laboratórios de informática como apoio nas aulas e contribuindo para a inclusão digital do aluno. Mas, é importante lembrar do fato de que, ainda hoje no Brasil, a grande maioria das escolas públicas não possuem estrutura para usufruir de tais recursos. (MARTINS, 2017, p.134).

Em seguida, o outro maior fator considerado pelos professores foi a questão que se refere à falta de segurança para utilizar recursos tecnológicos em sala de aula. Mesmo imersos em uma realidade onde nos deparamos com a tecnologia, o professor ainda apresenta uma insegurança para adequar o seu planejamento à sua prática. Isto não implica a visão a respeito das potencialidades com o uso de tais recursos, mas apresenta um receio ou desmotivação dos professores para tal uso.

Como afirma Moran (2005, p.12), já temos um número considerável de professores que utilizam a mediação da tecnologia. Mas ainda temos um alto número de professores e de escolas caminhando no conhecimento e no uso efetivo para a nossa realidade.

Outra opção que dificultaria a aplicação da SD trata-se da grande demanda de conteúdos a serem trabalhados em sala de aula. Isso retrata uma realidade de escolas conteudistas, significando ainda um ensino tradicional, mais focado na figura do professor, com prazos e objetivos a serem cumpridos, mesmo no Ensino Fundamental. Sobre isso, Martins (2017, p.133) descreve que: “Mesmo com o avanço da tecnologia e as inúmeras fontes de informações, em que todas as pessoas podem ter acesso através da internet, boa parte das escolas ainda utilizam do ensino tradicional.”

Essa questão foi observada também pela opção assinalada por 5 professores a respeito do uso de recursos tradicionais nas aulas. Outros dois consideraram que a tecnologia não favorece a aprendizagem e 2 também consideraram que a SD proposta não favorece o desenvolvimento dos alunos, embora tenham optado em concordar com a sua utilização para desenvolver a escrita.

Considera-se, por estas afirmações, que a resistência sobre o uso de tecnologias pode ser esclarecida pelas dificuldades apresentadas na estrutura escolar e na formação dos professores, mesmo diante de uma vasta disponibilidade de pesquisas, estudos e experiências divulgadas no campo da educação. Dessa forma, é de suma importância o encorajamento e o esclarecimento aos professores sobre formas do uso pedagógico da tecnologia como mediação no processo de aprendizagem dos alunos e aliado na prática pedagógica.

De fato, o que se propõe na SD é um planejamento com atividades encandeadas que demandam um certo número de aulas, necessitando uma adequação de tempo, espaço, materiais e planejamento, de acordo com a realidade da escola e turma a ser aplicada. Outros 7 professores analisaram não ter nenhum fator que possa dificultar a utilização desta SD na prática docente.

## 6. CONCLUSÃO

Com apoio da BNCC e no referencial teórico, buscou-se elaborar e propor um método que promova a leitura e a escrita no contexto da realidade do aluno e das práticas sociais de forma motivadora, atraente e que favoreça o papel do aluno como protagonista no processo de ensino e aprendizagem, por meio de recurso digital *Stop Motion.* Foi proposto um planejamento com atividades de alfabetização e letramento tendo uma centralidade no texto.

A tecnologia utilizada foi atribuída ao trabalho pedagógico por poder proporcionar aos alunos protagonismo em suas tarefas, alinhados às atividades com o objetivo de promover e favorecer o desenvolvimento da escrita, dinamizando a atividade final.

Cabe salientar que a proposta não tem um formato estático, podendo ser adaptado de acordo com a realidade escolar uma vez que é sabido o incansável trabalho dos professores em busca de práticas pedagógicas que possam possibilitar uma aprendizagem mais significativa, motivadora, contextualizada e que resulte no desenvolvimento da leitura e da escrita.

Após toda a elaboração da proposta, a SD foi divulgada e analisada por professores do Ensino Fundamental I.

Alguns fatores foram constatados por meio do retorno dos professores (ainda que seja um baixo número de professores) como, por exemplo, que alguns ainda possuem resistência ou não analisam o uso de tecnologias favoráveis ao desenvolvimento dos alunos, embora com toda circulação e acesso de divulgação e reflexões diferentes a respeito dos recursos tecnológicos, ainda que, por outro lado, a falta de tais recursos no ambiente escolar também tenha sido apontada.

Após toda a descrição do uso da tecnologia e da proposta das atividades da SD, a análise dos professores foi considerada positiva e favorável para o alcance dos objetivos das habilidades, competências e sobre o desenvolvimento da leitura e da escrita por meio do planejamento elaborado.

Pela análise das respostas dos professores, foi possível concluir que os mesmos se posicionaram de acordo com a proposta da SD para o desenvolvimento da escrita e o protagonismo do aluno. Entretanto, é relevante ressaltar aqui que não existe nenhuma pretensão de se falar em melhores ou

piores práticas pedagógicas, mas há apenas a busca e análise por meios que possam contribuir para uma prática que possa favorecer o trabalho do professor e o desenvolvimento dos alunos e que espera-se que esta pesquisa possa contribuir para esta tarefa.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATISTA, Antonio Augusto Gomes. Alfabetização, leitura e ensino de Português: desafios e perspectivas curriculares. Revista Contemporânea de Educação, v.6, n.12, 2011.

BINOTTO, Claudia. Tecnologias digitais no processo de alfabetização: analisando o uso do laboratório de informática nos anos iniciais. Práxis Educacional. V. 10, n. 17. P. 315-332, jul/dez.2014.

BINOTTO, Cláudia; Sá, Ricardo Antunes. Tecnologias digitais no processo de alfabetização: analisando o uso do laboratório nos anos iniciais. Práxis Educacional, v. 10,p. 315 – 332, 2014.

BOLZAN, D. P. V; SANTOS, E. A. G; POWACZUK, A. C. H. Cultura escrita: aprender a ler e escrever na escola. Periódicos.ufsm.br/reveducacao/about / educação, v. 38, n. 1, jan./abr. 2013.

BRANCO, C. F; NASCIMENTO, G. C. G; SIQUEIRA, R; SANTO, A. C. E. Ressignificando uma prática pedagógica de alfabetização: um novo olhar sob a égide das novas Tecnologias Digitais. Revista Carioca de Ciência, Tecnologia e Educação (online). Rio de Janeiro: v.3 / n.1, 2018.

BRASIL, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. – 5. Ed. – Brasília, DF: Câmara dos deputados, coordenação Edições Câmara, 2010.

BRASIL. Lei n.13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF., 26 jun 2014.

_____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base nacional comum curricular. Brasília, DF, 2016. Disponível em:

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>. Acesso em: . fev. 2020.

_____. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília, DF: MEC, 1998.

CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetizando sem o ba, be, bi, bo, bu. São Paulo. Editora Scipione, 2009.

FERREIRA, A. R. M. O uso de *Stop Motion* como prática pedagógica na alfabetização. Solidárias, Sustentáveis e de Excelência Humanitária. {Dissertação} Mestrado – Centro Universitário Carioca, Rio e Janeiro, 2020.

FERREIRO, Emília. Com todas as letras. São Paulo: Cortez,11ª ed. 2003. 102p.v2.

_____, Emilia. Com todas as letras. São Paulo: Cortez, 1993.

_____, Emília. Alfabetização em processo. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da Pesquisa Científica. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila

FONTANELLA, Geci de Souza. Cinema de animação: um recurso pedagógico em desenvolvimento, 2006. [Disseertação] Mestrado. 230f. Programa de Pós-Graduação em Educação da UNIMEP – Universidade Metodista de Piracicaba. Piracicaba, SP, 2006. Disponível em: https://unimep.br/phpg/bibdig/pdfs/2006/QGGCVMXXBQMO.pdf> Acesso em 01 de dezembro 2020.

FRADE, Alexander Pereira. A defasagem em leitura e escrita dos alunos da Escola Estadual Professor Benjamim Araújo: um desafio para os gestores da atualidade. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal De Juiz de Fora,

Centro de Políticas públicas e Avaliação da Educação, Programa de Pós-graduação Profissional em Gestão e Avaliação da educação pública, 2019.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler em três artigos que se completam. 45. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

_____, Paulo. Pedagogia da autonomia. 56ª ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2018.

_____, Paulo. A importância do ato de ler em três artigos que se completam. 23ª ed. Cortez, 1989. www.educacaointegral.org.br/acesso em julho de 2020.

GOMES, Maria Claudia Bolshaw. Animação: uma linguagem com vocação inclusiva. 210f. Tese [Doutorado] Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. RJ. 2015.

IDEB (2017)“Índice de Desenvolvimento da Educação Básica”. Disponívelem:<http://ideb.inep.gov.br/resultado/resultado/resultadoBrasil.seam?cid=8565342>. Acesso em: abril. de 2020.

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Sobre a ANA(2016). Disponível em:< http://ana.inep.gov.br/ANA/>. Acesso em março 2020.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Brincar é diferente de aprender. Disponível em portaldoprofessor.mec.gov.br/noticias.html?idEdicao=19&idCategoria=8.
Acesso em janeiro de 2021.

KLEIMAN, Angela. Oficina de leitura: teoria e prática.12.ed. Campinas, SP: Pontes, 2008.

_____, Angela. Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e escrever? Campinas: Cefiel – Unicamp; MEC, 2005.

LUCKESI, C.C. Avaliação da Aprendizagem escolar: [livro eletrônico] estudos e proposições. 1.ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. Gêneros textuais: definição e funcionalidades. In: Dionísio, Angela Paiva ET AL org. Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

_____, Luiz Antonio. Gêneros textuais e ensino. In: Dionísio, Angela Paiva ET AL org. Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: São Paulo, 2010.

_____, Luiz Antonio, 1946. Produção Textual, análise de gêneros e compreensão [recurso eletrônico] / Luiz Antonio Marcuschi. 1.ed.- São Paulo: Parábola, 2020. recurso digital

MARTINS, Thiago Garcia. Novas tecnologias aplicadas ao ensino construtivista: uma aproximação à visão da Intel para a Educação. Revista da Educação, v. 17, n. 1. P. 131- 144, jan/jun. 2017.

MINAYO, M.C.S.(org). Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Pacto Nacional pela Alfabetização na IdadeCerta – Livreto. Brasília, 2012b. Acesso em: abril.2020.

MORAIS, Artur Gomes de. Sistema de escrita alfabética. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

MORAN, José Manuel. As múltiplas formas do aprender. Atividades e Experiências, Entrevista.pdf-Educacional,2005.Disponível em http://www.educacional.com.br>revistas>entrevista.

MOREIRA, Marco Antonio. O que é afinal Aprendizagem Significativa? Qurriculum, La Laguna, Espanha, 2012.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. “História dos métodos de Alfabetização no Brasil”. Conferência preferida durante o Seminário. Brasília, 2006. Disponível em:http://potal.mec.gov.br/seb/aquivos/pdf/Ensfund/Alf_mortattihisttextalfbb.pdf. Acesso em 04 de maio 2020.

NEVES, José Luis. Pesquisa Qualitativa - Características, usos e possibilidades. Caderno Pesquisa em Administração.v.1, nº3, 1996.

ONOFRE, Tatiana Nóbrega. Sequência didática aliada a recursos digitais: uma proposta com o gênero verbete de curiosidade científica na alfabetização. {Dissertação} Mestrado – Centro Universitário Carioca, Rio de Janeiro, 2019.

PAVÃO, Ana Claudia Oliveira; SACOOL, Lilian Roberta Ilha. A produção audiovisual no ensino fundamental: uma aposta na autoria e coautoria dos estudantes. 2019. Revista no Centro da Educação. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/reveducacao. Acesso em dezembro 2020.

PERRENOUD, P. As dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PRENSKY, Marc. – O papel da tecnologia no ensino e na sala de aula, 2010. Disponívelem:https://www.ucs.br/etc/revistas/índex.php/comjectura/article/view File/335/289%20. Acesso em dezembro 2020.

PURVES, Barry. Animação Básica 02: Stop Motion. Porto Alegre: Bookman, 2011.

SILVA, Francisco de Assis da Costa. O reforço escolar na escola pública municipal – relato de experiência. Revista Conexão UEPG. V. 15, n. 2, p. 172-177, maio-ago.2019.

SMOLKA, Ana Luiza. A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo. São Paulo: Cortez, 2012. 13.ed.

SOARES, Magda Becker. Linguagem e escola: uma perspectiva social. 17 ed. São Paulo: Ática, 2000.

_____, Magda. Letramento: um tem em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica. 2007.

_____, Magda Becker. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. Revista Brasileira de Educação. N. 25, p. 5-17, jan/abr. 2004.

_____, Magda Becker. Alfabetização: A questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2018.

_____, Magda. Alfabetização e Letramento: caminhos e descaminhos. Pátio Pedagógica. Artmed Editora. 2004. Disponível em https://www.acervodigital.unesp.br. Acesso em: 10 julho. 2020.

VINUTO, J. A. Amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. In: Temáticas, v.22, n. 44, dez. 2014. Disponível em: https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/tematicas/article/view/10977. Acesso em jan. 2021.

VYGOTSKY. Lev Semenovitch. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda, 1998.

## APÊNDICE 1 – SEQUÊNCIA DIDÁTICA

| **SEQUÊNCIA DIDÁTICA** |
|---|
| **Instituição de ensino:** _____<br>**Professor (a):** _____<br>**Ensino Fundamental**: Primeiro Segmento<br>**Ano de escolaridade: 2º ano**<br>**Componente Curricular:** Língua Portuguesa<br>**Práticas de Linguagem:** Leitura / escuta; oralidade; escrita (compartilhada e autônoma); análise linguística / semiótica (alfabetização); produção de texto (escrita compartilhada e autônoma)<br>**Objetos do conhecimento:**<br>• Planejamento de texto<br>• Revisão de texto<br>• Edição de texto<br>• Utilização de tecnologia digital |
| **Objetivos** |
| **Objetivo Geral:**<br>• Favorecer momento de protagonismo ao aluno, promovendo motivação e ampliação das habilidades de leitura e escrita, através de produção de texto, mediada por recurso digital. |
| **Objetivos Específicos:**<br>• Identificar o gênero;<br>• Ler;<br>• Inferir ou deduzir informações implícitas no texto;<br>• Exercitar a escuta;<br>• Praticar e aprimorar a leitura e escrita;<br>• Reconhecer a sequência lógica de uma narrativa (começo, meio e fim). |
| **Competências (BNCC)** |
| **COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE LINGUAGENS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL**<br><br>• Compreender e utilizar tecnologias digitais de informações e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.<br><br>**COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL**<br><br>• Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-se como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.<br><br>• Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.<br><br>• Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais. |

**Habilidades (BNCC)**

- **(EF12LP02)** Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.
- **(EF15LP10)** Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
- **(EF12LP05)** Planejar e produzir em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.

- **(EF02LP01)** Utilizar, ao produzir texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.
- **(EF02LP07)** Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva.
- **(EF02LP08)** Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos.
- **(EF15LP05)** Planejar, com ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.
- **(EF15LP06)** Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.
- **(EF15LP07)** Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.
- **(EF15LP08)** Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.

**Metodologia do Processo de Ensino-Aprendizagem**

**1ª Etapa:**
***1º Momento***

*Avaliação Diagnóstica (50 min.)*

- Aplicação de uma avaliação diagnóstica. A diagnose trata-se de uma produção de texto individual, tendo como proposta a elaboração de uma história, na qual o aluno possa usar o seu conhecimento sobre algum conto e sua criatividade para recontá-lo com características, acontecimentos e até um final diferente do tradicional. A atividade busca compreender através da análise, os conhecimentos dos alunos, a respeito do uso de sequência lógica da narrativa e escrita.

> (...) Ou seja, a avaliação deverá ser assumida como um instrumento de compreensão do estágio de aprendizagem em que se encontra o aluno, tendo em vista *tomar decisões* suficientes e satisfatórias para que possa avançar no seu processo de aprendizagem. Se é importante aprender aquilo que se ensina na escola, a função da avaliação será possibilitar ao educador condições de compreensão do estágio em que o aluno se encontra, tendo em vista poder trabalhar com ele para que saia do estágio defasado em que se encontra e possa avançar em termos dos conhecimentos necessários. (LUCKESI, 2013, p. 81)

***2º Momento:***

*Apresentação da proposta de trabalho (20 min.)*

- Conversar com a turma a respeito da proposta da elaboração de uma história em grupos e da produção de vídeos animados de curta duração sobre a produção escrita para divulgação em outras turmas da comunidade escolar, através de vídeo animado com a tecnologia (*Stop Motion*).

**2ª Etapa:** (200 min.)

A partir desta etapa, daremos início as atividades a respeito da temática, por meio de alguns recursos como vídeos e conversa/ debate a respeito das informações para um melhor entendimento do assunto.

- **Identificar o gênero conto.**
- **Exibição de vídeo: Chapeuzinho Vermelho-** História completa em Português com Os Amiguinhos (vídeo – 8:22min.)
- **Contação da história através da leitura do livro: Chapeuzinho Vermelho** (Coleção clássicos)

***1º Momento:***

- Realizar oralmente com a turma, a interpretação da história contada por meio do vídeo e da leitura.
- Conversar a respeito do assunto principal, seus principais acontecimentos, personagens, descrever o ambiente no qual acontece a história, identificando no texto as características do gênero conto (narrativa).
- Em seguida, tendo o professor como escriba e os alunos como contadores, realizar a reescrita da história. A história recontada pelos alunos pode ser reproduzida em cartaz ou na lousa.
- Listar em cartaz, títulos de outros contos conhecidos pelos alunos.

***2º Momento:***

- Debater as características de cada parte e suas funções no texto.
- Distribuir folha e pedir para que os alunos elaborem desenho e escrita de frases para representar partes da história: Situação inicial, complicação ou conflito gerador, clímax, desfecho. É importante mediar os alunos neste momento para que possam identificá-las no enredo da história.

| Situação inicial | Complicação ou conflito gerador | Clímax | Desfecho |
|---|---|---|---|
| | | | |

**3ª Etapa:** (30 min.)

- Disponibilizar o jogo da memória para que possam criar momento de ludicidade e ampliar o interesse pelo assunto.

- **Jogo da Memória**. (recurso analógico)

O jogo é formado por 12 cartas.
Iniciar o jogo com todas as cartas viradas para baixo. Ao iniciar a jogada, cada jogador deve virar uma carta de cada vez e tentar localizar o seu par (a outra carta com o nome da história ou acontecimento da mesma). Ao acertar, retira as cartas e joga outra vez. Ao errar, passa a vez para o próximo jogador. Ao término do jogo, podem ilustrar as cartas com o nome da história.

> Nas faixas etárias mais elevadas já não se trata do brincar livre, mas do que se convencionou chamar de "jogo didático", em que se usam objetos (brinquedos) para ensinar. Neste caso, o brinquedo é usado como material pedagógico destinado a uma função específica de ensino de algum conteúdo curricular. Embora legítimo, não se trata de brincadeira, mas ação planejada do adulto que cria situações dirigidas para que o aluno possa agir sobre o objeto ou situação para retirar conclusões. (Kishimoto, 2009, p.01)

**4ª Etapa:** (60 min.)

- Apresentação de contexto de história de contos com acontecimentos, características e finais diferentes aos que já conhecemos. Convidar os alunos para que conheçam alguns exemplos.
  Este momento será realizado com auxílio de vídeos e debate para que os alunos possam exemplificar sobre as suas observações a respeito das histórias.

  ***A Princesa Encantada*** - (vídeo -11:30 min.)
  ***Bela Desadormecida*** - (vídeo - 12:23 min.)
  **Debate**

**5ª Etapa:** (240 min.)

- A partir desta etapa, daremos início a organização para elaboração da produção escrita.

> [...] também é necessário reconhecer que, embora distintos, alfabetização e letramento são interdependentes e indissociáveis: a alfabetização só tem sentido quando desenvolvida no contexto de práticas sociais de leitura e de escrita e por meio dessas práticas, ou seja, em um contexto de letramento e por meio de atividades de letramento; este, por sua vez, só pode desenvolver-se na dependência da e por meio da aprendizagem do sistema de escrita. (SOARES, 2004, p. 97).

***1º Momento:***

- Organizar a turma em grupos de até 5 alunos.
- Explicar que, para produzir o vídeo de animação, é necessário que tenhamos a escrita da história, para posteriormente, elaborarmos o vídeo.
- Propor aos grupos que elaborarem a escrita de um conto, com história diferente ao que já conhecemos. Mudar as características dos personagens, escrever acontecimentos diferentes, mudar o final da história. Ou seja, reinventar, mudar um pouco o que acontece na história original.

***Através de conversa:***

- Explicar aos alunos a importância da escrita do texto coletivo.
- Decidir com o grupo sobre a melhor forma de iniciar o texto.
- Ouvir as propostas dos alunos e ajudá-los a transformar as ideias sugeridas em discurso escrito.

- ***Sobre o desenvolvimento da escrita, orientar aos grupos:***

Pensar em um título interessante.
Elaborar texto com características diferentes do texto original.
O texto tem o objetivo de narrar uma história.
Inserir algo interessante, situação atrativa no texto.
Descrever no texto o local onde acontece a história.
Pode inserir humor, descontração nas situações da história.
Utilizar parágrafos no texto para indicar sequência dos fatos: início, meio e fim.
Utilizar ortografia e pontuação adequadas.

***2º Momento:***

- Em seus grupos, os alunos farão o **planejamento** e a escolha coletiva dos personagens que estarão na história, local onde transcorrerá a narrativa, acontecimentos etc.

Para esta atividade, a mediação do professor será fundamental para que ajude os alunos a perceberem a necessidade do planejamento e organização dos tópicos a serem abordados na escrita.

> A alfabetização passa a ser uma tarefa interessante, que dá lugar a muita reflexão e a muita discussão em grupo. A língua escrita se converte num objeto de ação e não de contemplação. É possível aproximar-se dela sem medo, porque se pode agir sobre ela, transformá-la e recriá-la. É precisamente a transformação e a recriação que permitem uma real apropriação. (Ferreiro, 1993, p. 47).

***3º Momento:***

- Os alunos realizarão a **escrita da história** em grupos, com a mediação do professor e colaboração dos colegas.

Neste momento o professor será colaborador dos grupos, mediando a fala e a participação de todos. Orientando-os a respeito do roteiro da história, o entrelaçamento dos acontecimentos e a respeito do desenvolvimento da escrita. Orientar que a história não precisa ser longa, mas é necessário que tenha um enredo e uma estrutura que se identifique o início, meio e fim.

***4º Momento:***

- Os alunos realizarão a **revisão e reescrita** da história em grupos, com a mediação do professor e colaboração dos colegas.

O professor neste momento irá revisar o texto com os grupos, com a participação e observação dos alunos, se os critérios sugeridos para o desenvolvimento da escrita foram seguidos, fazendo as alterações, quando necessário.

**6ª Etapa:** (240 min.)

- Após a elaboração, **revisão e reescrita das histórias**, será apresentada a tecnologia *Stop Motion/* **produção da animação,** pela qual serão divulgados os textos, através da representação dos vídeos.

> "Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva." (BNCC, 2017)

***1º Momento:***

- Apresentação da técnica *Stop Motion* através de vídeo explicativo, para que tenham conhecimentos sobre a organização, planejamento e como executar a produção da animação.

Uma breve história sobre os desenhos em *Stop motion* (vídeo-8:41min.)

***2º Momento:***

- Após as explicações acerca de como se utiliza o *Stop Motion,* os alunos irão planejar com seus grupos e a mediação do professor, o planejamento da animação.

- Através da produção escrita que elaboraram, realizarão de forma coletiva (grupos) e com a mediação do professor, uma lista do que será necessário para a criação a respeito do cenário, personagens e materiais que serão utilizados no processo e na produção dos mesmos (desenhos, massinha, materiais recicláveis...).

***3º Momento:***

- ***Produção da animação por grupos. (fotos em sequência)***

Após a construção dos cenários, personagens e demais materiais, de acordo com a história produzida por cada grupo, serão feitas fotos (celular, câmera fotográfica ou tablet) em sequência que, no vídeo, ganharão "movimentos" para a contação da história.

Fontanella define *Stop Motion* como:

> Uma técnica que proporciona a todos, mas a cada um em particular, diferentes motivações no âmbito de seu desenvolvimento, de sua forma de interagir e que indispensavelmente deveria ser trabalhada em equipe, exigindo de todos cooperação e interdisciplinaridade. (Fontanella, 2006, p.14)

**7ª Etapa:** (120min.)

- ***Edição do Vídeo***

Gravação das falas com a narrativa da história. Edição do vídeo de animação com o aplicativo *Stop Motion Studio*, com auxílio do professor.

**8ª Etapa**: (120 min.)

***Avaliação:***

- Apresentar e divulgar a animação para as demais turmas da escola.
- Realizar a mesma avaliação diagnóstica com registro comparativo da proficiência da escrita antes e após aplicação da sequência didática, através de produção escrita individual.

| **Recursos** |
| --- |
| Folhas<br>Materiais para pintura<br>Lousa ou cartolina<br>Desenho e produção escrita dos alunos<br>Materiais para confecção da animação do *Stop Motion*<br>Celular / câmera fotográfica ou tablet<br>Aplicativo *Stop Motion Studio*<br>Jogo da memória (analógico)<br>Vídeos:<br>https://youtu.be/k8WImcqa64Q<br>https://youtu.be/Zwfl2PJHwRc<br>https://youtu.be/UfhQ-oGtuzo<br>https://youtu.be/u_YyFGz6XAY<br>Textos:<br>Turma da Mônica: Chapeuzinho Vermelho. Coleção Clássicos Ilustrados. Vol. 14. 10ªed. 2008. |
| **BIBLIOGRAFIA** |
| BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base nacional comum curricular.Brasília, DF, 2017. Disponível em: < http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>. Acesso em: . fev. 2020.<br><br>FERREIRO, Emilia. Com todas as letras. São Paulo: Ed. Cortez, 1993.<br><br>FONTANELLA, Geci de Souza. Cinema de animação: um recurso pedagógico em desenvolvimento. 2006. [Dissertação] Mestrado. 230f. Programa de Pós-Graduação em Educação da UNIMEP – Universidade Metodista de Piracicaba, SP, 2006Disponível em: lhttps://www.unimep.br/phpg/bibdif/pdfs/2006/QGGCVMXXBQMO.pdf>Acesso em 10 julho. 2020.<br><br>KISHIMOTO, T. M. Brincar é diferente de aprender. Portal do Professor. 18ªed. 2009. Disponível em https://www.portaldoprofessor.mec.gov.br/noticias.html?idEdicao=19&idCategoria=8.<br><br>LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da Aprendizagem Escolar: [livro eletrônico] estudos e proposições -1 ed. São Paulo: Cortez, 2013.<br><br>SOARES, Magda. Alfabetização e Letramento: caminhos e descaminhos. Pátio Pedagógica. Artmed Editora. 2004. Disponível em https://www.acervodigital.unesp.br. Acesso em: 10 julho. 2020. |

## APÊNDICE 2 – JOGO DA MEMÓRIA (ANALÓGICO)

Composto por 12 cartas.
Forma de jogar:
Iniciar o jogo com todas as cartas viradas para baixo. Ao iniciar a jogada, cada jogador deve virar uma carta de cada vez e tentar localizar o seu par (a outra carta com o nome da história ou acontecimento da mesma). Ao acertar, retira as cartas e joga outra vez. Ao errar, passa a vez para o próximo jogador. Ao término do jogo, podem ilustrar as cartas com o nome da história.

| | | |
|---|---|---|
| **A BELA E A FERA** | **BRANCA DE NEVE** | **CHAPEUZINHO VERMELHO** |
| **JOÃO E MARIA** | **O PATINHO FEIO** | **RAPUNZEL** |
| A jovem é criada por uma bruxa e vive solitária numa torre. O único acesso para chegar até a torre, é quando a jovem joga seus cabelos pela janela. | O filhote nasceu diferente de todos os seus outros irmãos. Foi zombado e perseguido por todos. | Os irmãos se perderam na floresta e encontraram uma casa feita de muitos doces e biscoitos. |

| | | |
|---|---|---|
| Menina que usa um capuz vermelho e sai pela floresta para levar frutas e bolos para a vovó. | No final da história, a jovem se apaixona pela criatura e ao ter o seu amor, a criatura fica livre do feitiço e volta a ser um lindo príncipe. | Uma bela jovem que tem uma madrasta que inveja a sua beleza. A jovem se esconde na floresta, mas acaba sendo envenenada por uma maçã. |

## APÊNDICE 3 – AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

Vamos falar de alguns contos infantis? Certamente você lembra de alguns desses personagens tão famosos nos contos: Chapeuzinho Vermelho, Branca de Neve, João e Maria, O Patinho Feio, entre outros.

**Imagine** e **escreva** um conto que tenha acontecimentos diferentes! Você pode mudar as características dos personagens, escrever acontecimentos diferentes e até mudar o final da história.

Você pode usar esses exemplos ou criar outros bem criativos.

- Chapeuzinho Vermelho: é uma menina bem levada, que não escuta os conselhos da sua mamãe e se perde na floresta.
- Lobo: é bonzinho e ajuda a menina a chegar até a casa da sua vovó.

Agora, continue a história:

Era uma vez uma menina chamada_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

## APÊNDICE 4 – FICHA DIAGNOSE PARA ANÁLISE E ACOMPANHAMENTO DA PRODUÇÃO

| | **Diagnose inicial** | | | **Diagnose após as atividades** | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | Atendeu | Atendeu parcialmente | Não atendeu | Atendeu | Atendeu parcialmente | Não atendeu |
| | | | | | | |
| Apresentou título | | | | | | |
| | | | | | | |
| O texto consegue narrar uma história | | | | | | |
| | | | | | | |
| Situação interessante, atrativa na história | | | | | | |
| | | | | | | |
| Descreveu local onde acontece a história | | | | | | |
| | | | | | | |
| Fez uso de sequência: início, meio e fim. | | | | | | |
| | | | | | | |
| Ortografia e pontuação | | | | | | |

## APÊNDICE 5 – APRESENTAÇÃO *STOP MOTION* E ETAPAS DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

"***Stop Motion*** é uma técnica de animação na qual se trabalha fotografando objetos,quadro a quadro, mudando a posição para dar a ilusão do seu movimento."
(KAMINSKI, 2010, p.01) .



Fonte: www.cateater.com/help/stopmotion-android/en/

Alguns filmes de sucesso utilizaram a técnica *Stop Motion:*

- A Fuga das Galinhas
- O Estranho mundo de Jack




Fonte:
https://br.pinterest.com/pin/386324474285993602/

O ***Stop Motion*** é utilizado na Sequência Didática como mais um recurso pedagógico. Podendo ser uma estratégia didática para as aulas, uma forma mais atraente e motivadora, na qual possa despertar no aluno, o prazer pela leitura, escrita e favorecer a sua participação como protagonista neste processo de aprendizagem.

Foi escolhido para ser desenvolvido junto com a atividade por ser útil, acessível e de fácil manuseio, sendo possível utilizar apenas:

- Telefone celular
- Aplicativo *Stop Motion Studio*



Fonte:https://br.pinterest.com/pin/849421179692915631/

- Após a organização do roteiro, no caso da sequência didática, se dará através da produção escrita das histórias dos grupos, podemos preparar o cenário, e todos os personagens através de materiais simples como desenhos, massinha e/ou recicláveis.

- O próximo passo é fotografar os objetos em sequência, com pequenas mudanças na posição dos mesmos, de acordo com o movimento que se queira criar.

- Através da utilização das diversas fotografias, dá-se o efeito de movimento para a criação do vídeo. Editar o vídeo com as opções do aplicativo, incluindo a voz do narrador e tempo de vídeo.



Fonte: https://br.pinterest.com/pin/378584531043731 18/

## Sequência Didática

### COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE LINGUAGENS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL (BNCC)

- Compreender e utilizar tecnologias digitais de informações e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

### COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL (BNCC)

- Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-se como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

- Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

- Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

## Habilidades (BNCC)

- (EF12LP02) **Buscar, selecionar e ler,** com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.
- (EF15LP10**) Escutar,** com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
- (EF12LP05) **Planejar e produzir** em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
- (EF02LP01**) Utilizar, ao produzir texto**, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.
- (EF02LP07**) Escrever** palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva.
- (EF02LP08) **Segmentar** corretamente as palavras ao escrever frases e textos.

## Habilidades (BNCC)

- (EF15LP05) **Planejar**, com ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.
- (EF15LP06) **Reler e revisar** o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.
- (EF15LP07) **Editar** a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.
- (EF15LP08**) Utilizar** software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.

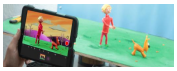
## Metodologia do Processo de Ensino-Aprendizagem

- Avaliação diagnóstica
- Apresentação da proposta de trabalho (elaboração em grupo de história com acontecimentos e final diferente e produção de vídeo de animação de curta duração sobre esta produção escrita, com a tecnologia *Stop Motion* e divulgação para as demais turmas da comunidade escolar).
- Contação de história com auxílio de livro e vídeo.
- Atividades para interpretação oral e escrita para representação das principais partes da história (situação inicial / conflito gerador / clímax / desfecho) através de desenho e escrita.
- Atividade com jogo da memória (identificar e associar figuras com acontecimentos de diferentes contos).
- Apresentação e debate com vídeos de histórias com acontecimentos e finais diferentes aos que já conhecemos.



Fonte: https://br.pinterest.com/pin/563018690618132/

- Início da organização e elaboração para produção escrita.
- Orientações sobre o desenvolvimento da escrita: título, elaborar texto com acontecimentos diferentes, objetivo narrar uma história, descrever local onde ocorre a história, utilizar parágrafos, ortografia e pontuação.
- **Planejamento** em colaboração dos colegas (grupos) e a mediação do prof.(personagens, local, acontecimentos...).
- **Escrita** da história em colaboração dos colegas (grupos) e a mediação do prof.
- **Revisão e reescrita** da história em colaboração dos colegas (grupos) e a mediação do prof.
- Apresentação para os alunos da técnica *Stop Motion* com auxílio de vídeo explicativo.
- Com a produção escrita, os alunos farão o planejamento da produção do vídeo animado (produção do cenário, personagens...)
- Fotos em sequência para a produção do vídeo.
- Edição do vídeo (gravação do narrador) com o aplicativo *Stop Motion Studio.*
- Exibição dos vídeos para as demais turmas da comunidade escolar.



Fonte: www.cateater.com/help/stopmotion-android/en/

## APÊNDICE 6 – QUESTIONÁRIO AVALIATIVO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

| **Perguntas** |
|---|
| 1 - Sobre a Instituição que leciona:<br><br>( ) Privada<br>( ) Pública<br>( ) Ong./outras |
| 2- A sequência didática proposta favorece o desenvolvimento da habilidade:<br><br>"**(EF15LP05)** Planejar, com ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas."<br><br>( ) Concordo totalmente<br>( ) Concordo parcialmente<br>( ) Discordo parcialmente<br>( ) Discordo totalmente<br>( ) Não concordo e nem discordo |
| 3- A sequência didática proposta favorece o desenvolvimento da habilidade:<br><br>"**(EF15LP06)** Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação."<br><br>( ) Concordo totalmente<br>( ) Concordo parcialmente<br>( ) Discordo parcialmente<br>( ) Discordo totalmente<br>( ) Não concordo e nem discordo |
| 4- A sequência didática proposta favorece o desenvolvimento da habilidade:<br><br>"**(EF15LP07)** Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital."<br><br>( ) Concordo totalmente<br>( ) Concordo parcialmente<br>( ) Discordo parcialmente<br>( ) Discordo totalmente<br>( ) Não concordo e nem discordo |
| 5- A Competência Específica de Linguagens para o Ensino Fundamental está contemplada na metodologia da sequência didática, de forma motivadora e significativa para o aluno.<br><br>• "Compreender e utilizar tecnologias digitais de informações e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo |

as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos."

( ) Concordo totalmente
( ) Concordo parcialmente
( ) Discordo parcialmente
( ) Discordo totalmente
( ) Não concordo e nem discordo

6- A Competência Específica de Ling. Portuguesa para o Ensino Fundamental está contemplada na metodologia da sequência didática, de forma motivadora e significativa para o aluno.

- "Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-se como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social."

( ) Concordo totalmente
( ) Concordo parcialmente
( ) Discordo parcialmente
( ) Discordo totalmente
( ) Não concordo e nem discordo

7- A Competência Específica de Ling. Portuguesa para o Ensino Fundamental está contemplada na metodologia da sequência didática, de forma motivadora e significativa para o aluno.

- "Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo."

( ) Concordo totalmente
( ) Concordo parcialmente
( ) Discordo parcialmente
( ) Discordo totalmente
( ) Não concordo e nem discordo

8- A Competência Específica de Ling. Portuguesa para o Ensino Fundamental está contemplada na metodologia da sequência didática, de forma motivadora e significativa para o aluno.

- "Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais."

( ) Concordo totalmente
( ) Concordo parcialmente
( ) Discordo parcialmente
( ) Discordo totalmente
( ) Não concordo e nem discordo

| |
|---|
| 9- Esta sequência didática com auxílio da tecnologia pode promover o desenvolvimento da escrita no contexto da realidade do aluno e das práticas sociais da escrita, de forma motivadora.<br><br>( ) Concordo totalmente<br>( ) Concordo parcialmente<br>( ) Discordo parcialmente<br>( ) Discordo totalmente<br>( ) Não concordo e nem discordo |
| 10- A opção pela discussão e elaboração da produção escrita de forma coletiva (grupos) e com a mediação do professor, estimula a participação de todos e a troca nos diferentes níveis de conhecimentos dos alunos.<br><br>( ) Concordo totalmente<br>( ) Concordo parcialmente<br>( ) Discordo parcialmente<br>( ) Discordo totalmente<br>( ) Não concordo e nem discordo |
| 11- A troca de conhecimentos favorecerá o desenvolvimento dos alunos na proficiência em escrita.<br><br>( ) Concordo totalmente<br>( ) Concordo parcialmente<br>( ) Discordo parcialmente<br>( ) Discordo totalmente<br>( ) Não concordo e nem discordo |
| *12*- A sequência didática com a proposta de criação de vídeo de animação por meio da utilização de *Stop Motion* a fim de divulgar o trabalho em outras turmas, potencializa e motiva no aluno o papel de protagonista no processo ensino e aprendizagem.<br><br>( ) Concordo totalmente<br>( ) Concordo parcialmente<br>( ) Discordo parcialmente<br>( ) Discordo totalmente<br>( ) Não concordo e nem discordo |
| 13- A utilização de tecnologia pode promover e despertar o interesse e motivação dos alunos na aula.<br><br>( ) Concordo totalmente<br>( ) Concordo parcialmente<br>( ) Discordo parcialmente<br>( ) Discordo totalmente<br>( ) Não concordo e nem discordo |
| 14- Utilizaria em minha prática docente esta sequência didática para trabalhar e favorecer o desenvolvimento da escrita.<br><br>( ) Concordo totalmente<br>( ) Concordo parcialmente |

( ) Discordo parcialmente
( ) Discordo totalmente
( ) Não concordo e nem discordo

15. Fator(es) que analiso como possível(is) dificultor (es) para a aplicação desta sequência didática na prática docente.

( ) O uso e a preferência pelos recursos tradicionais.
( ) Não avaliar o uso de tecnologia como favorecimento na aprendizagem.
( ) A falta de materiais (computador / data show/ telefone móvel/ tablet /outros)
( ) A falta de tempo para trabalhar com este recurso devido aos muitos outros conteúdos a serem trabalhados em sala.
( ) Falta de preparo e /ou segurança para utilizar tecnologia em sala de aula.
( ) Não acreditar que esta sequência didática possa favorecer ao desenvolvimento dos alunos.
( ) Não identifico nenhum fator que possa dificultar a aplicação desta Sequência didática.